



ANAIS DO I ENCONTRO DE PESQUISA DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E PSICANÁLISE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA



LONDRINA
2025

Universidade Estadual de Londrina
Centro de Ciências Biológicas
Departamento de Psicologia e Psicanálise
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**Anais do I Encontro de Pesquisa do
Departamento de Psicologia e Psicanálise da
Universidade Estadual de Londrina**

Londrina

2025

**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

E562a Encontro de pesquisa do Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina (1.: 2025: Londrina, PR).
 Anais do I Encontro de pesquisa do Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina [livro eletrônico] / Henry Derwood Mills (organizador). – Londrina : UEL : Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2025. 1 arquivo digital, 66p.

Vários autores.
 Evento realizado nos dias 27 e 28 de novembro de 2025.
 Contém resumos.

1. Psicanálise - Congressos. 2. Psicanálise - pesquisa - Congressos. I. Mills, Henry Derwood. II. Universidade Estadual de Londrina. III. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IV. Título.

CDU 159.964.2

Bibliotecária: Elaine Cristina de Souza Silva Arvelino – CRB9/1613/PR

O conteúdo dos resumos é de responsabilidade de seus autores.

Editora Universidade Estadual de Londrina
Revisão e organização Henry Derwood Mills

Comissões.....	6
Programação.....	8
Apresentação e Abertura.....	9
A Pesquisa em Psicanálise: Sobre a Teoria e a Prática.....	10
Mesa redonda.....	11
Experiências Discentes na Pesquisa em Psicanálise.....	12
Palestras.....	13
Pesquisa em Psicanálise:	
Forma de Conhecimento do Singular.....	14
Psicanálise de Casal e Família na Universidade:	
Registros de um Percurso.....	15
Corpo, Alteridade e Sintoma:	
Do que se trata quando um corpo adoece?	
O corpo como alteridade e inscrição do sintoma.....	16
Clínica psicanalítica ampliada:	
estudo sobre fatos clínicos detectados	
no atendimento a gêmeos e familiares.....	17
Psicanálise Invocante:	
Estéticas Clínicas, Sublimação, Arte-Cultura.....	18
Resumos.....	19
A Arte de Frida Kahlo: Corpo e Trauma.....	20
A Criação de Símbolos em Grupos:	
Contribuições de Bion para a Subjetividade.....	21
A Dinâmica Contratransferencial na Entrevista de Triagem em um Serviço-Escola.	
22	
A Maternidade e a Pós-Graduação: Caminhos de Desejo ou de Inquietações	
Femininas?.....	23
A Palavra na Psicanálise e a Ética do Silêncio em Mulheres Asiáticas.....	24
Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes e Holding: Relato de	
Experiência.....	25
Artes Manuais e Sublimação: Uma Perspectiva Psicanalítica Contemporânea.....	26
Clínica Extramuros: Relato Extensionista com um Grupo Terapêutico Bioniano...	27
Considerações sobre a Fantasia em Freud no Texto “Batem numa Criança”.....	28
Corporeidade em Ferenczi:	
Implicações na Experiência Clínica.....	29
Diabetes e Vincularidade:	
Um Relato de Experiência em Pesquisa.....	30
Do Medo de Enlouquecer à Ética do Analista:	
Um Olhar Psicanalítico.....	31
Dor Crônica e Mal-Estar na Contemporaneidade –	
Uma Investigação Psicanalítica.....	32
Empobrecimento da Criatividade e Redes Sociais: Considerações em Psicanálise...	
33	
Entre a Desintegração e o Amparo:	
Clínica Psicanalítica dos Casos-Limite.....	34
Entre Falta e Performance:	
Uma Leitura Psicanalítica do Sujeito Neoliberal.....	35
Entre Malhagens, Desmalhagens e Remalhagens:	
A Maternidade em Contextos de Sofrimento Sociopolítico.....	36
Entre o Dentro e o Fora:	

A Arte e o Espaço Potencial como Forma de Existir.....	37
Intervenções Clínicas em Psicanálise:	
Uma Pesquisa junto a Famílias Enlutadas.....	38
Língua Materna e Língua Estrangeira:	
Uma Perspectiva Psicanalítica.....	39
Mal-Estar e Medicalização:	
Embates entre Subjetivação e a Supressão do Sofrimento.....	40
Narrativas em Obras Musicais de Homens Negros: Análises das Masculinidades e Afetos.....	41
Novas Configurações da Subjetividades e Reformulações da Técnica na Clínica Psicanalítica Atual.....	42
O Ambiente Suficientemente Bom nas Medidas Socioeducativas: Uma Abordagem Psicanalítica Winnicottiana.....	43
O Amor como Dependência: Uma Reflexão Psicanalítica Sobre as Dependências Afetivas Contemporâneas.....	45
O Corpo como Território:	
A Instauração da Transferência Diante do Indizível.....	46
O Não Brincar como Indicativo para o Adoecimento Psíquico Infantil.....	47
O Palco e o Divã: Experiências Emocionais de Estudantes de Psicologia na Era da Performance.....	48
O Processo de Amadurecimento Profissional da Jovem Terapeuta: Um Relato de Experiência.....	50
O Processo Sublimatório nas Obras de Hayao Miyazaki.....	51
O Riso e o Super-Eu:	
O Humor como Expressão do Funcionamento Psíquico.....	52
Olhar Sem Ver:	
A Constituição Psíquica de Sujeitos Cegos Congênitos.....	53
Parto Humanizado e Subjetividade: As Repercussões das Experiências Afetivo-emocionais na Parturiente.....	54
Perda Gestacional Gemelar: Luto no Puerpério.....	55
Procedimento de Desenho-estória com Tema: Investigação Clínica e Pesquisa em Psicanálise.....	56
Relato de Experiência: Exploração das Dinâmicas Emocionais em Grupo de Homens.....	57
Rever e Questionar os Caminhos da Homossexualidade na Psicanálise: Por uma Clínica Não Heteronormativa.....	58
Romantização do Cuidado Feminino:	
Considerações a partir da Psicoterapia de Casal.....	59
Três Graças e Psicanálise Vincular:	
Reflexões sobre Heranças Transgeracionais.....	60

Comissões

COMISSÃO GERAL

André Luiz Tramontini Agostinho
Karla Cibelly Moura Cavassani Azoni
Kátia Lury Ozawa Ermenegildo
Luísa Knott Oliveira Silva
Maíra Bonafé Sei
Sabrina Eschiavon Elias

COMISSÃO CIENTÍFICA

Beatriz Leal Santos
Guilherme Gabriel Trevizan
Henry Derwood Mills
Marcos Antonio Galante
Mariana Guimarães Ulian

COMISSÃO DE RECURSOS HUMANOS

Bruna Miguel Savio
Ian Bandeira de Oliveira
Karlos Eduardo Orsi Martins
Maria Eduarda Sanches dos Anjos

COMISSÃO DE MARKETING/COMUNICAÇÃO

Luciana Bonis Rossigalli
Manuela Moraes Vollertt
Patrícia Rodrigues Silva
Rafaela Valentini Ortega Ruiz

PROGRAMAÇÃO

QUI - 27/11/25

18h30 - Abertura do Evento

19h - A Pesquisa em Psicanálise:

Sobre a Teoria e a Prática

Me. Felipe Barbeiro

20h - Intervalo

20h20 - Experiências Discentes na Pesquisa em Psicanálise

Henry Mills, André Tramontini, Marcos Galante,

Kátia Ermenegildo, Rafaela Valentini

21h30 - Encerramento do 1º dia

SEX - 28/11/25

8h30 - Psicoterapia de Casal e Família:

da Avaliação ao Tratamento

Profa. Dra. Maíra Bonafé Sei

9h10 - Do que se trata quando um corpo adoece?

O corpo como alteridade e inscrição do sintoma

Me. Polyana Pompilho (Representando a Profa. Dra. Sílvia Nogueiro)

10h - Intervalo

10h20 - Clínica Psicanalítica Ampliada:

Estudos de Fatos Clínicos Detectados no Atendimento à Gêmeos e Familiares

Profa Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis

11h10 - Psicanálise Invocante: Estéticas Clínicas, Sublimação e Arte-Cultura

Prof. Dr. Leandro Anselmo Todesqui Tavares

12h - Almoço

14h - Apresentação de Trabalhos

Apresentação e Abertura

A Pesquisa em Psicanálise: Sobre a Teoria e a Prática

André Luiz Tramontini Agostinho, andreagostinho2021@gmail.com

A pesquisa no campo da psicanálise atravessa noções comuns que partilhamos sobre a vida de um pesquisador: a distância entre o sujeito e o objeto pesquisado é diminuída; a neutralidade inexiste; o trabalho de reflexão não é puramente racional, mas movimenta afetos que tocam o que há de mais profundo no pesquisador. Nesse sentido, a compreensão da pesquisa psicanalítica vai de encontro às noções modernas de ciência. Não à toa o caráter de cientificidade do saber que nasce com Freud e se desenvolve em uma porção de linhas com outros autores é colocado em xeque numa época como a atual, quando a psicanálise, na realidade, tem se provado cada vez mais necessária diante das narrativas redutoras do sujeito à categorias e nosologias. É com essa perspectiva que a palestra de abertura do evento convida os participantes a pensarem a teoria e a prática da pesquisa em psicanálise. No aspecto teórico, quais são as premissas da pesquisa no campo? No âmbito prático, como o fazer pesquisa em psicanálise ocorre e atravessa o sujeito pesquisador? Entende-se, sobretudo, que essa distinção entre a teoria e a prática em pesquisa é didática, vide que ambas estão imbricadas uma a outra - o que já é traço da psicanálise. Para trabalhar esses aspectos, o evento conta com o relato e as vivências de profissionais atuantes em psicanálise, trazendo a subjetividade fundamental para o estabelecimento de um vínculo entre pares. Entre graduandos, pós-graduandos e professores, o evento se desenvolve, promovendo trocas no que diz respeito à pesquisa no Departamento de Psicologia e Psicanálise da UEL.

Mesa redonda

Experiências Discentes na Pesquisa em Psicanálise

Henry Derwood Mills, psi.henrymills@gmail.com

André Luiz Tramontini Agostini, andreaagostinho2021@gmail.com

Kátia Lury Ozawa Ermenegildo, katia.ermenegildo@gmail.com

Marcos Antonio Galante, marcos.galante8510@uel.br

Rafaela Valentini Ortega Ruiz, rafavalentinirui@gmail.com

O fazer clínico psicanalítico, apesar de intrinsecamente intersubjetivo, paradoxalmente pode ser extremamente solitário, e o pesquisar não é diferente. Por influência de lógicas capitalistas de produção e competição que invadem a universidade, muitas vezes nos unimos apenas para com o intuito de adquirir mais um certificado para nossos currículos, e tristemente por vezes olhamos ao redor e não enxergamos pares e sim competidores pelo próximo processo seletivo. Nos relacionamos com nossos colegas enquanto portadores de grandes lattes, nem vislumbrando os sujeitos que são e as histórias que têm para contar. Essa roda de conversa visou agir na contramão destas lógicas, proporcionando um bom encontro entre dedicados amantes da psicanálise, que trouxeram para a mesa diferentes experiências, bagagens teóricas, angústias e paixões. Como forma de romper com a norma e dar lugar ao imprevisível de um verdadeiro encontro, o mediador da mesa armou uma pergunta específica sobre a trajetória de cada participante, que nada sabiam sobre o que seriam questionados. Brincamos com a surpresa, e então papeamos sobre o que surgiu. Apostamos que no nosso encontro implicado pudemos conjugar, aprender e compartilhar sobre nossas travessias, em uma boa hora de papo descontraído entre nós e o público.

Palavras-chave: *Psicanálise; pesquisa psicanalítica; experiência; encontro.*

Palestras

Pesquisa em Psicanálise: Forma de Conhecimento do Singular

Me. Felipe de Souza Barbeiro, felipebarbeiro@hotmail.com

A ciência de orientação positivista baseia-se no ideal de objetividade, procurando eliminar os traços subjetivos do pesquisador. Para ser considerada científica, a produção do conhecimento deveria aspirar à universalidade e à mensuração, tendo a replicação e a falseabilidade como seus principais critérios. Ela se fundamenta por meio de uma racionalidade voltada à observação e à experimentação sistemáticas, com o objetivo de descobrir leis universais. A psicanálise, por sua vez, surge como um campo que desafia essa lógica. Freud atenta-se para aquilo que resiste à generalização: o singular de cada sujeito e a dimensão inconsciente da experiência humana. Embora tenha buscado rigor metodológico, reconhece que existem aspectos do ser humano que escapam à objetividade e carecem de uma forma própria de investigação. Freud define a psicanálise de três modos complementares: como método de investigação dos processos inconscientes, como técnica terapêutica e como corpo teórico. Esses três níveis são inseparáveis, pois a pesquisa psicanalítica ocorre por meio da relação transferencial, constituindo uma experiência única e não reprodutível, que envolve tanto o sujeito analisado quanto o pesquisador. Dessa forma, o conhecimento produzido é indissociável da experiência que emerge na zona intermediária entre ambos. Do ponto de vista epistemológico, a psicanálise inaugura uma nova forma de cientificidade, na qual o sujeito do inconsciente é reconhecido como parte constitutiva do processo de investigação. Isso implica repensar conceitos tradicionais, como objetividade, neutralidade e prova empírica, deslocando a ênfase do controle experimental para a interpretação e a construção de sentidos particulares. Assim, a psicanálise propõe uma pesquisa centrada na linguagem e nas relações humanas, incluindo os atos falhos do inconsciente, oferecendo uma perspectiva inovadora para compreender a sociedade e a natureza do ser humano.

Palavras-chave: *Psicanálise; pesquisa; ciência; pesquisa psicanalítica; metodologia psicanalítica.*

Psicanálise de Casal e Família na Universidade: Registros de um Percurso

Prof. Dra. Maíra Bonafé Sei, mairabonafe@uel.br

A psicanálise de casal e família configura-se como um campo do conhecimento pouco presente no contexto acadêmico, especialmente ao se considerar o cenário da pós-graduação. Em levantamentos prévios, observou-se que pouco espaço é ocupado por publicações acerca da temática em periódicos de psicologia qualificados nos estratos A1 e A2, bem como tem-se registrado apenas um grupo de trabalho vinculado à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia que tem como foco a pesquisa sobre casais. Busca-se, assim, registrar o percurso ao longo do qual a psicanálise de casal e família tem se apresentado na Universidade Estadual de Londrina. A psicoterapia psicanalítica de casais e famílias passou a ser oferecida na Clínica Psicológica da UEL no ano de 2012, por meio de um projeto de extensão, como um desdobramento da tese de doutorado “Arteterapia com famílias e psicanálise winnicottiana: construção de uma proposta de intervenção em instituição de atendimento à violência familiar”. A produção científica esteve sempre atrelada ao desenvolvimento da prática extensionista, refletindo-se sobre os casos clínicos, avaliando a intervenção realizada ou as vias de capacitação empregadas junto aos terapeutas vinculados ao projeto de extensão. Tal processo de reflexão e pesquisa reverberou em um amadurecimento do trabalho realizado, tendo sido desenvolvido um protocolo da avaliação familiar composto por entrevistas e uso de recursos mediadores, após as quais verifica-se a existência de uma demanda conjugal ou familiar compartilhada que sustente o processo terapêutico, acenando para qual seria o melhor encaminhamento do caso clínico. Tal protocolo tem sido empregado junto a diferentes populações avaliando-se seus limites e alcances, de modo a delinear intervenções capazes de promover saúde e qualidade de vida a casais e famílias.

Palavras-Chave: *Psicanálise de Casal e Família; Recursos Mediadores; Clínica Psicanalítica; Serviço-Escola de Psicologia.*

Corpo, Alteridade e Sintoma:

Do que se trata quando um corpo adoece?

O corpo como alteridade e inscrição do sintoma

Me. Polyana Almeida Pompilho, polyanapompilho@hotmail.com

Coordenado pela Profa. Dra. Sílvia Nogueira Cordeiro, o eixo de pesquisa Corpo, Sintoma e Sofrimento Psíquico no Contexto da Saúde integra a linha 1 do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI/UEL) e o Grupo de Pesquisa Avaliação Psicológica e Processos Clínicos (CNPq). Seu fundamento metodológico centra-se no método psicanalítico de pesquisa, com ênfase em estudos de caso, entrevistas e articulações teórico-clínicas. As principais temáticas envolvem psicanálise e clínica ampliada na interface com o campo da saúde, fundamentos teóricos e prática psicanalítica, feminilidade e questões do feminino. Os referenciais teóricos estruturantes são Sigmund Freud e Jacques Lacan. O Eixo Temático I, Feminino, Corpo e Instituição de Saúde organiza-se em torno do projeto guarda-chuva Clínica psicanalítica, feminino e instituição de saúde, do qual derivam pesquisas de iniciação científica, TCCs e dissertações de mestrado, além da consolidação do Núcleo de Pesquisa e Assistência em Psicanálise. Destaca-se o projeto de extensão Intervenção Psicanalítica em Mulheres Adultas com Sofrimento Psíquico no AMASM (2018–2022). Entre as pesquisas concluídas, incluem-se estudos sobre sexualidade feminina, maternidade, anticoncepção hormonal, sofrimento universitário, histeria, menopausa e feminilidade negra. O Eixo Temático II, Corpo, Alteridade e Sintoma desenvolve o projeto: Do que se trata quando um corpo adoece?, é voltado a investigar o estatuto simbólico e pulsional do sintoma, os modos de gozo envolvidos no sofrimento corporal e as implicações clínicas no contexto da saúde. Inclui pesquisas concluídas e em andamento sobre autismo, virtualidade, envelhecimento feminino, processos migratórios e diagnósticos psiquiátricos. Seus desdobramentos envolvem a formação clínica de estudantes, produção científica e consolidação de um núcleo teórico-clínico. O eixo contribui para a formação de pesquisadores comprometidos com a ética da psicanálise, promove produção teórico-clínica na interface com a saúde, fortalece a interlocução com serviços públicos e consolida núcleos de pesquisa vinculados ao PPGPSI.

Palavras-Chave: Psicanálise; pesquisa; feminino; corpo; universidade.

Clínica psicanalítica ampliada: estudo sobre fatos clínicos detectados no atendimento a gêmeos e familiares

Prof. Dra. Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis,
bethtavares@uel.br

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma trajetória de pesquisas sobre o tema “Gêmeos”, na Universidade Estadual de Londrina. A princípio a autora discorre sobre a motivação para o início dos estudos, ocorrido em 1985, que implicaram na realização de seis projetos de pesquisa concluídos e um em andamento sobre o tema. Ressalta-se a metodologia utilizada em cada projeto, a participação de discentes de graduação e pós-graduação, bem como algumas das produções decorrentes dos respectivos estudos. Em especial, apresenta-se o projeto de pesquisa em andamento que visa atender gêmeos e familiares em psicoterapia psicanalítica breve. Os resultados, até o momento, apontam dificuldades vivenciadas pelos pais nos cuidados e na educação de gêmeos, sofrimento apresentado por gêmeos adolescentes e adultos especialmente relacionados ao processo de individuação. Além disso, assinalam alguns aspectos relacionados ao índice de nascimentos de gêmeos no HU/Uel, tipos de parto e condições de nascimento dos recém-nascidos. Tais fatos demonstram a necessidade de cuidados especiais, no que tange aos aspectos afetivo emocionais, tanto aos gêmeos quanto aos seus pais. Convém ressaltar que, embora seja um fenômeno natural, a gemelaridade implica em algumas vivências diversas em relação aos indivíduos singulares (quando nasce um bebê por parto).

Palavras-Chave: *Gêmeos; psicanálise; fatos clínicos.*

Psicanálise Invocante: Estéticas Clínicas, Sublimação, Arte-Cultura

Prof. Dr. Leandro A. Todesqui Tavares, leandro.todesqui@uel.br

A criação autoral do termo psicanálise invocante se apresenta como noção (est)ética (ética e estética) em contínuo desdobramento, da psicanálise enquanto arte-ciência e práxis clínica e estética capaz de providenciar o chamamento do sujeito de desejo a partir das afetações e incidências do sentir. A ideia desta concepção se iniciou com pesquisas que desenvolvo há mais de última década, desde a minha tese de doutorado, pela via de estudos aprofundados dos conceitos de pulsão invocante e sublimação, caracterizando a proposição de um estilo psicanalítico que tem as suas sementes teóricas metapsicológicas originadas a partir da publicação do livro: “Psicanálise e Musicalidades: sublimação, invocações, laço social” (Ed. Unifesp, 2020; Prêmio Abeu 2021/Ciências Humanas). A pulsão invocante é a experiência mais próxima do inconsciente, concernindo ao desejo e à função originária do Outro: invocar – chamar – fazer chamar – ser chamado-invocado, ou seja, um continuum de chamamento capaz de fazer advir à condição de sujeito de desejo. Da musicalidade da voz do Outro que chama/invoca o sujeito subjetivo à vida (o objeto-voz enquanto objeto a), situo que nesta gênese primitiva dos processos psíquicos o tempo da instauração da pulsão invocante coincide e está em contiguidade com a temporalidade da sublimação (capacidade criativa), ambas denotando o advento do sujeito (capacidade desejante). Neste sentido, enfatizo que a dimensão do sensível e as apreensões estéticas e culturais são vitais para a práxis psicanalítica, pois elas podem figurar como subsídios clínicos de um psicanalisar direcionado a uma clínica do real, daquilo que toca no indizível, ou seja, invocar e fazer existir o que ainda não existe, mas que pode surgir no tempo do porvir e na aposta do inconsciente em sua dimensão estética e invocante. Por fim, enfatizo a práxis em psicanálise como provocadora do despertar da subjetividade (invocações) em contraposição ao cenário de desalento psíquico da atualidade.

Palavras-Chave: *Psicanálise Invocante; Metapsicologia; Clínica Psicanalítica; Sublimação; Estética.*

Resumos

A Arte de Frida Kahlo: Corpo e Trauma

Isadora Garbi de Oliveira, isadora.garbi.oliveira@uel.br

Daniela de Souza Santos, daniela.souza.santos@uel.br

João Gabriel Cruz Rodrigues, joao.gabriel.cruz@uel.br

Josilene Schimiti, josischimiti@uel.br

Este trabalho propõe debater a articulação entre o saber psicanalítico e a produção artística, concebendo a criação como uma via privilegiada de escoamento pulsional através da sublimação. Conforme postulado por Freud, o ato criativo permite o investimento libidinal em objetos socialmente valorizados, constituindo a obra como uma fantasia estética que promove a elaboração do estado psíquico do artista. O processo criativo, nesse sentido, coloca em questão o próprio funcionamento psíquico e o alcance do saber analítico. O objeto de estudo foi a obra pictórica da artista mexicana Frida Kahlo, especialmente sua tela “Hospital Henry Ford” (1932). A artista, ao longo de sua trajetória, traduziu em seu trabalho os múltiplos traumas vivenciados, elevando o corpo à condição de ego corporal, como a superfície das dores e fragilidades sofridas. A análise incidiu sobre a representação do aborto espontâneo, observando como os elementos interligados na tela configuram o simbolismo da dor física e, sobretudo, psíquica. Na perspectiva da psicanálise, a pintura foi abordada à luz da histeria de conversão, tal como desenvolvida nos Estudos sobre a Histeria. Verificou-se que a representação do trauma opera como uma conversão simbólica do conflito psíquico. A dor da perda, não encontrando vazão na consciência, sofre o recalque e se manifesta na materialidade pictórica como a expressão de um processo psíquico. Os resultados indicam que a obra de arte assume a função de sintoma que, ao ser traduzido em linguagem visual, possibilita a elaboração da angústia e do afeto reprimido, afirmando que as expressões simbólicas comunicam o conteúdo inconsciente.

Palavras-Chave: *Psicanálise; Arte; Inconsciente Estético; Histeria de Conversão; Frida Kahlo*

A Criação de Símbolos em Grupos: Contribuições de Bion para a Subjetividade

Lucas Taconi Lopes, taconilopeslucas@gmail.com
Lavínia Passos Breguês, laviniabregues@gmail.com
Patrícia Rossi Carraro, patricia.carraro@unifil.br

A simbolização é central no desenvolvimento psíquico e na prática psicanalítica, permitindo a transformação de experiências emocionais brutas em representações simbólicas que sustentam o pensamento. Na perspectiva teórica de Bion, por meio da função alfa, consegue-se transformar experiências emocionais, em pensamentos simbólicos. Estes denominados elementos alfa e, a partir desses elementos, se desenvolve o simbólico e o senso crítico. Esse relato de experiência objetivou mostrar a relevância da construção da simbolização no processo grupal. Foram realizados 5 encontros, entre agosto e outubro de 2025, conduzidos por acadêmicos de Psicologia e supervisionado por docente psicóloga. Participaram do grupo terapêutico 10 indivíduos, com idade entre 20 e 55 anos. Os encontros tiveram duração de 90 minutos, com frequência quinzenal, durante 3 meses, em uma instituição comunitária. O aluno facilitador fazia a escuta ativa, estimulando a expressão imaginativa e dinâmicas grupais para compartilhar experiências emocionais. A perspectiva teórica de Bion foi adotada para fundamentar os encontros. Os resultados revelaram que os grupos apresentaram descargas emocionais pouco elaboradas, expressas por silêncios, agitação ou narrativas caóticas. Progressivamente, surgiram imagens e narrativas coletivas, funcionando como símbolos organizadores da experiência, como identificação e compreensão nítida das situações. Assim, esse fortalecimento grupal resultou na transição da não-simbolização para a criação de símbolos, permitindo aprendizado e fortalecimento de vínculos, reiterando que a criação de símbolos no grupo é uma conquista coletiva, resultado da metabolização emocional realizada pelo campo grupal e o fortalecimento da função alfa, ao longo das vivências. Conclui-se que a função alfa, aliada à escuta ativa e sinalizações do facilitador, mostra-se essencial para organizar o caos emocional inicial e promover a subjetivação coletiva, uma vez que, a partir do estímulo da função alfa, os membros do grupo começaram a simbolizar e trazer a imaginação de forma mais viva no cotidiano individual. **Palavras-Chave:** *Simbolização; função alfa; grupo terapêutico; Bion; subjetividade.*

A Dinâmica Contratransferencial na Entrevista de Triagem em um Serviço-Escola

Julio Valentim de Oliveira Leite, juliovalentim@edu.unifil.br

Ian Bandeira de Oliveira, ioliveira@unifil.br

A execução da primeira entrevista de triagem, enquanto estudante de psicologia, constitui uma experiência singular, em que as imediações transferenciais e contratransferenciais se inauguram tanto para o possível paciente quanto para o aluno, futuro psicólogo. Este relato de experiência, advindo de uma prática extensionista, tem como seu cerne propor uma reflexão/provocação sobre a vivência contratransferencial emergida durante uma entrevista de triagem realizada em um serviço-escola de psicologia. A paciente, uma mulher de 46 anos, casada, relatou queixas relacionadas à solidão conjugal, sentimentos de vazio, e falta de pertencimento. Enquanto ela narrava, foi se criando um atravessamento no espaço da entrevista e emergindo uma intensa carga emocional, que ressuscitou no aluno-terapeuta ressonâncias representativas que se ligavam, de forma inconsciente, a um momento de não-pertencimento e invalidação emocional, vinda de uma pessoa que ocupa um lugar especial em sua própria vida. No decorrer da escuta, o terapeuta sentiu-se mobilizado por algumas identificações perante o sofrimento da paciente, o que lhe exigiu uma movimentação interna para reconhecer tais afetos e realocá-los a serviço de uma escuta sustentada e não da reação. A contratransferência, entendida aqui como instrumento de compreensão do campo dinâmico emocional, permitiu o acesso a nuances do vínculo que se tecia e revelou a potência do encontro clínico como experiência formadora. Ao sustentar o lugar de futuro psicólogo, foi possível transformar o afeto que ali emergia em uma ferramenta de análise, possibilitando uma escuta vincular e mais ética. Esse primeiro encontro retirou o véu de que a clínica, mesmo sendo, inicialmente, um encontro de triagem, é também um espaço de espelhamento, e que convida o aluno a olhar para si e elaborar, no silêncio e na presença.

Palavras-Chave: *Contratransferência; psicanálise; entrevista de triagem.*

A Maternidade e a Pós-Graduação: Caminhos de Desejo ou de Inquietações Femininas?

*Natália Duarte Tinti, natalia.tinti@unesp.br
Mary Yoko Okamoto, mary.okamoto@unesp.br*

A feminilidade abarca construções subjetivas que ressoam aspectos sociais, históricos e psíquicos. Uma das nuances da feminilidade, e talvez a mais investigada, é a da maternidade. Gerar uma vida é algo viabilizado somente pelo corpo biológico feminino, assim, a maternidade se estrutura como algo inato e desejoso na mulher, que a vive como um destino inelutável. Cuidar da prole, do lar e do cônjuge é algo dado como destino infactível às mulheres no mundo ocidental, e recai sobre o acesso ao aperfeiçoamento profissional, o qual pode configurar-se como um lugar fértil das realizações individuais. O presente resumo é fruto do início de uma pesquisa de mestrado que busca capturar as nuances que envolvem a vivência de mulheres-mães na pós-graduação stricto sensu brasileiras. O método utilizado é o qualitativo na área da psicologia. Nas pós-graduação stricto sensu, as mulheres compõem a maioria dos bancos. A vida pessoal e a realização do desejo de ser mãe, pode conflitar com a vida profissionalizante e o desejo de formação pessoal. As identificações e desejo materno são rodeados das prerrogativas sociais que se instauram e desempenham subjetivamente as funções femininas no sujeito, encaminhando para uma subjetivação destinada ao cuidado e responsabilização pelo outro. O campo da pós-graduação pode ser fértil para a realização de si mesma sem contar com o cuidado para o outro, ou seja, pode ser um caminho de autocuidado e auto investimento libidinal, em contrapartida, a maternidade pode se colocar como realização social. Quando discentes e mães, o conflito entre realização pessoal e maternidade pode adoecer e sobrecarregar esses corpos, e impedir o alcance de suas realizações.

Palavras-Chave: Maternidade; Pós-graduação; Psicanálise.

A Palavra na Psicanálise e a Ética do Silêncio em Mulheres Asiáticas

Isabela Oda de Paiva, isabela.paiva12@uel.br

Maria Vitória Hernandez Mizogoshi, mariav.mizogoshi@uel.br

Maíra Bonafé Sei, mairabonafe@uel.br

Ao enfatizar o respeito e a hierarquia familiar, a cultura asiática dissemina a representação da mulher asiática marcada por estereótipos de submissão e invisibilidade, sob a ótica da sociedade. Esse trabalho teve como objetivo geral discorrer sobre a contribuição da psicanálise na escuta de mulheres asiáticas, discutindo o lugar da fala no desvelamento de não-ditos vinculados às questões culturais concernentes a tal público. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa onde as etapas metodológicas incluíram, primeiramente, uma revisão bibliográfica abrangente de artigos científicos contemporâneos acerca do tema. Em segundo plano, foi realizada uma consulta às obras clássicas da psicanálise para pensar a ética do silêncio em mulheres asiáticas sob a perspectiva psicanalítica, a fim de aprofundar o tema em estudo e construir uma análise crítica considerando diferentes interpretações e perspectivas. Como resultado esperado, essa pesquisa busca gerar uma compreensão mais sensível acerca do tema e demonstrar a importância da fala como ferramenta fundamental para a visibilidade de memórias silenciadas pela história de estereotipação e submissão. Ao tornar as suas vivências reconhecidas, existe a necessidade de desconstrução desses estereótipos para descrever a imagem feminina asiática como um símbolo de força e coragem, para que as mulheres adquiram consciência de seu lugar social e usem do "falar" para romper o silêncio e dar testemunho de sofrimentos invisibilizados em meio à uma cultura dominante branca e machista.

Palavras-Chave: Mulher Asiática; Estereótipo, Psicanálise; Silêncio.

Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes e Holding: Relato de Experiência

Angelisa Flávia Pilati, angelisafpilati@gmail.com

Patrícia Rossi Carraro, patricia.carraro@unifil.br

Esse relato de experiência objetivou compreender o trabalho dos profissionais de uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes, localizada em uma cidade do interior do Paraná. O relato é fundamentado na teoria psicanalítica de Winnicott. As considerações partem de anotações em registros e observações feitas durante o período de estágio na instituição, iniciado em 1º semestre de 2025 e conduzidos por uma acadêmica de psicologia de uma instituição de ensino superior privada, sendo supervisionado por uma docente psicóloga. A equipe multiprofissional da instituição de acolhimento conta com uma equipe técnica - um psicólogo e uma assistente social - além de três cuidadores, um auxiliar de serviço geral, uma cozinheira e um coordenador. Ao observar o trabalho desenvolvido pela equipe, constatou-se que o local abrange atividades voltadas ao cuidado e desenvolvimento de perspectiva de vida para os acolhidos. No abrigo, as crianças e os adolescentes recebem auxílio em suas atividades diárias. Os cuidadores as ensinam higiene básica, auxiliam nas atividades escolares, as acompanham, quando necessário, nas consultas médicas, brincam e oferecem escuta perante os relatos. Além disso, os adolescentes são estimulados a desenvolver sua autonomia, sendo inseridos em estágios e aprendendo atividades domésticas. Ao observar o trabalho na instituição, foi possível perceber como o afeto investido pelos profissionais, por meio dos trabalhos, foi capaz de criar um laço bilateral com os acolhidos, configurando um holding, termo estruturado por Winnicott para definir como o cuidado investido é capaz de oferecer potencial ao indivíduo perante os percursos do desenvolvimento. Conclui-se que esse laço não unilateral foi capaz de ofertar segurança, pois os profissionais não apenas os auxiliavam em suas atividades diárias, mas também, ofereciam escuta e afeto, criando um espaço potencial para o desenvolvimento dos acolhidos, os quais adentram o sistema institucional advindos de realidades de abuso ou violência.

Palavras-Chave: Acolhimento institucional; Winnicott; Holding; Vínculo; Acolhidos.

Artes Manuais e Sublimação: Uma Perspectiva Psicanalítica Contemporânea

Melina Duarte Gagliardi, melina.duarte.gagliardi@uel.br

Leandro Anselmo Todesqui Tavares, leandro.todesqui@uel.br

O presente resumo apresenta o desenvolvimento da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Entre o fazer e o sentir: uma investigação psicanalítica sobre artes manuais e sublimação na contemporaneidade”. O trabalho é desenvolvido no projeto de pesquisa “Psicanálise Invocante: Estéticas Clínicas, Sublimação, Arte-Cultura”. Freud propõe que a pulsão sexual pode ser desviada dos seus objetivos eróticos, encontrando destinos em realizações socialmente aceitas e valorizadas, como as produções artísticas. Esse redirecionamento da pulsão a um destino socialmente reconhecido constitui o processo de sublimação. Assim, a sublimação exerce papel fundamental na constituição subjetiva e na sustentação da vida em sociedade, ao possibilitar uma satisfação pulsional possível frente às renúncias exigidas pelo convívio social, ainda que tais renúncias gerem inevitável mal-estar ao sujeito. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo compreender a sublimação por meio das artes manuais, especialmente o crochê e a costura. Além disso, busca-se investigar os modos pelos quais essas práticas culturalmente valorizadas se articulam com a subjetividade dos indivíduos que as exercem, explorando seus efeitos terapêuticos e psíquicos no contexto do mal-estar contemporâneo. Objetiva-se, também, estudar a especificidade destas artes manuais, a saber, a sensibilidade estética motora e a precisão dos alinhaves (linhas e pontos) em suas relações simbólicas com as tramas subjetivas inconscientes dos sujeitos criadores de tais processos artísticos. O projeto está sendo desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica dos principais textos freudianos e de autores contemporâneos que tratam da sublimação, bem como em uma análise interpretativa das práticas de crochê e costura como atividades sublimatórias. As reflexões teóricas construídas até o momento indicam que as artes manuais constituem vias de expressão da sublimação na contemporaneidade, revelando-se potentes formas de elaboração psíquica frente ao mal-estar contemporâneo e evidenciando o fazer manual como possibilidade de expressão singular. **Palavras-Chave:** Artes manuais; sublimação; subjetividade; mal-estar contemporâneo; psicanálise.

Clínica Extramuros: Relato Extensionista com um Grupo Terapêutico Bioniano

*Lucas Taconi Lopes, taconilopeslucas@gmail.com
Lavínia Passos Breguês, laviniabregues@gmail.com
Mariana Elise Santa Rosa, mariana.silva@unifil.br*

Este trabalho baseia-se em uma vivência de atendimentos psicológicos em grupo, desenvolvido por estudantes de Psicologia em um projeto de extensão executado em um centro comunitário localizado na cidade de Londrina no Paraná. Objetivou-se oferecer encontros terapêuticos, fundamentados na perspectiva teórica bioniana, às pessoas em situação de vulnerabilidade social e interessadas em participar de um espaço coletivo de escuta. Dessa forma, promoveu-se encontros quinzenais conduzidos por estudantes de psicologia sob supervisão docente. Para a realização dos encontros terapêuticos foram utilizados conceitos bionianos como supostos básicos, ressonâncias e transformação, afim de favorecer a expressão emocional, a construção de vínculos afetivos e o fortalecimento de recursos psíquicos. Os grupos foram pensados como dispositivos clínicos capazes de acolher o sofrimento contemporâneo de modo acessível, ético e tecnicamente fundamentado. Conclui-se que, com essa prática extensionista, houve melhora no bem-estar emocional dos participantes, já que os membros conseguiram se expressar, ressignificar e transformar seus pensamentos ao longo das vivências. Ainda salienta-se o compromisso da Psicologia com a transformação social frente aos desafios de um mundo em constante mudança, marcado por situações sociais críticas que inspiram a emergência de práticas que acolham com maior facilidade as pessoas em vulnerabilidade econômica e/ou social.

Palavras-Chave: Grupo terapêutico; extensão universitária; vulnerabilidade social; Bion.

Considerações sobre a Fantasia em Freud no Texto “Batem numa Criança”

Mariana de Araújo Fregolente, mariana.araujo@uel.br

Nataren Tamires Bello Pedro, nateren.tamires@uel.br

Silvia Cordeiro Nogueira, silvianc@uel.br

Ao deparar-se com relatos de surras de suas pacientes histéricas, Freud se debruça sobre o conceito de fantasia, na tentativa de compreendê-lo ao longo da infância. Nesse sentido, em 1919, Freud publica o texto “Batem em uma criança”, no qual concentra seu estudo em seis casos clínicos: quatro mulheres e dois homens. Com ênfase na recorrência dessa fantasia entre as mulheres, o presente trabalho visa compreender a construção da fantasia da surra infantil e as três fases que o constituem, a partir da reflexão teórico-conceitual sobre essa temática. A fantasia é compreendida como uma representação ligada a sentimentos de prazer, reproduzida diversas vezes, de maneira consciente ou inconsciente. A primeira fase da fantasia expressa pela frase: “o pai bate na criança que eu odeio”, ainda que primitiva, revela a posição sádica e agressiva da criança, que obtém prazer ao ver o outro sendo punido. Essa fantasia, lembrada conscientemente, está associada à rivalidade fraterna. A segunda fase, considerada a mais importante, é representada pela frase: “Meu pai bate em mim”. Surge após um intenso recalque e transforma a posição sádica anterior em masoquista, mediada pelo sentimento de culpa. Neste momento, é a própria criança da fantasia quem apanha e o ato de bater articula desejo de amor e erotismo. A terceira fase, sintetizada: “Outros batem em outras crianças”, retorna ao caráter sádico da primeira fase, colocando o sujeito que fantasia na posição de espectador que obtém prazer ao assistir à cena de espancamento. Conclui-se que o entendimento da fantasia é fundamental para a práxis psicanalítica, pois revela os modos pelos quais o sujeito se posiciona diante do desejo e da alteridade. Na forma como essa fantasia se manifesta nas mulheres, evidencia-se que o foco não está na punição de si mesma, mas na tentativa de serem preferidas pelo seu pai.

Palavras-Chave: Fantasia; sexualidade infantil; recalque; masoquismo; Psicanálise.

Corporeidade em Ferenczi: Implicações na Experiência Clínica

Greicibely Faccin Borges, psigreiciborges@gmail.com

Freud postula a metapsicologia, entendida como tudo aquilo que está para além da consciência, ou seja, seu objeto de estudo, o inconsciente. Desta forma, rompe com a medicina e a psicologia da consciência da época. Isto é, rompe com um corpo mensurável e palpável e um psíquico regido apenas pela consciência. A originalidade do objeto de estudo freudiano possibilita avançar para um corpo erógeno, que não responde às leis da anatomia e tem um entrelaçamento com o psíquico. Portanto, a compreensão do que é a corporeidade para a Psicanálise parece estar inteiramente implicada na forma como se pensa a constituição da subjetividade humana e consequentemente nos processos de adoecimentos psíquicos, assim como para a prática clínica na contemporaneidade. A partir dessa compreensão e dos desafios atuais da clínica, tem-se o objetivo de A) explorar na teoria de Ferenczi a concepção de corporeidade do infantil quando associadas a situações traumáticas, envolvendo o desmentido; B) Compreender as possíveis consequências clínicas desta concepção de corporeidade para a função do analista nas situações de regressões nos processos transferenciais de pacientes adultos que sofreram traumas durante a infância. Será realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio de fichamentos e análises dos textos da obra de Ferenczi, que possam indicar temas sobre a corporeidade e trauma na infância, assim como regressões de pacientes adultos e função do analista. A referente pesquisa, encontra-se em andamento. Espera-se que ampliar a compreensão de uma concepção de corporeidade atravessada pelo trauma e as consequências para a clínica desta concepção na função do analista no momento das regressões, possam, posteriormente, fornecer subsídios para formular novas hipóteses de trabalho, relacionadas ao pensamento de Ferenczi ou associadas a outros autores da psicanálise.

Palavras-Chave: Ferenczi; corporeidade; trauma infantil; regressões; função do analista.

Diabetes e Vincularidade: Um Relato de Experiência em Pesquisa

Henry Derwood Mills, psi.henrymills@gmail.com

Raíssa Mendonça de Carvalho, raissa.mendonca002@gmail.com

Maíra Bonafé Sei, mairabonafe@uel.br

Objetiva-se apresentar o projeto de pesquisa 14437: “Da Avaliação ao Tratamento na Psicoterapia de Casal e Família: a especificidade das famílias de pacientes diabéticos”, fruto da pesquisa de mestrado do primeiro autor, envolvendo a colaboração entre discentes de graduação e pós. Nossa investigação visa sobretudo compreender os enlaces entre a clínica psicanalítica vincular de autores como Janine Puget, Isidoro Berenstein e René Kaës, e as especificidades do corpo adoecido cronicamente, pensadas a partir do lugar e função do sintoma diabético no equilíbrio do sistema psíquico familiar, articulando pesquisa e intervenção com famílias que possuam ao menos um membro diabético. Em termos de produção acadêmica, inicialmente construímos uma revisão sistemática em modelo PRISMA sobre a produção científica latinoamericana que abordasse intervenções psicológicas com casais ou famílias de pacientes diabéticos, em outro texto desenvolvemos uma análise documental utilizando de entrevistas coletadas do Museu da Pessoa com a temática de diabetes e família, e recentemente iniciamos produção de dados via atendimentos clínicos gratuitos em psicodiagnóstico interventivo familiar psicanalítico, que serão trabalhados no formato de estudos de caso. A intervenção que propomos se baseia na realização de entrevistas iniciais, utilizando recursos artístico-expressivos como linha da vida, genograma, espaçograma e desenho-estória com tema. A relevância deste estudo emerge do percurso histórico da psicanálise, cuja ênfase no sujeito singular teve seus limites questionados no pós guerra, impulsionando trabalhos com grupos e famílias. A clínica individual, desse modo, é interpelada por seus limites, urgindo a necessidade de um dispositivo psicanalítico grupal, capaz de acolher e tratar as dinâmicas inter e transsubjetivas. Tenciona-se, assim, que o uso dessas estratégias permita que a herança psíquica circule e se transforme em narrativa falada, e que a investigação aprofundada de tais processos contribua para o desenvolvimento de nosso campo.

Palavras-Chave: Pesquisa; Diabetes; Psicanálise; Casal e Família.

Do Medo de Enlouquecer à Ética do Analista: Um Olhar Psicanalítico

Marcos A. Galante, marcos.galante8510@uel.br

Leandro Anselmo Todesqui Tavares, leandro.todesqui@uel.br

Propomos neste trabalho uma reflexão sobre um tema que atravessa o mal-estar contemporâneo: o medo de enlouquecer. Presente nos atendimentos vivenciados pelo profissional atuante como psicólogo em uma unidade de política pública em saúde mental, é comum surgirem vinhetas clínicas do tipo: “parece que vou enlouquecer” ou “desta vez, acredito que não vou suportar o que estou sentindo”. A loucura, mais do que uma ruptura, revela-se como um traço estrutural dos sujeitos, um ponto em que a razão se depara com seus próprios limites. Entre o fascínio e o temor, entre a exclusão e o encantamento, ela ocupa um lugar de ambiguidade e, por vezes, surge como a única via possível para o advento do sujeito, numa tentativa extrema de separação de suas amarras psíquicas e morais, desvelando algo da verdade humana. A conhecida máxima popular “de médico e de louco, todo mundo tem um pouco” traduz, de forma simples, a inquietante proximidade da loucura com o cotidiano. Ela nos habita mesmo quando tentamos domesticá-la, pois em cada sujeito há um ponto de opacidade, uma fissura pela qual emerge o indizível, aquilo que escapa à linguagem e ao controle do Eu. Nessa dimensão, a loucura não é apenas uma ameaça, mas uma expressão radical da condição de desamparo que constitui o humano. Na clínica, essa vivência aparece sob a forma de angústia, representada pelo medo de enlouquecer, medo que também atravessa os analistas em suas próprias análises e vidas pessoais. Esse ponto de vertigem marca o horizonte ético da escuta psicanalítica, convocando o analista a sustentar uma posição alteritária sem recorrer ao rechaço nem à banalização do sofrimento. A análise pessoal, nesse sentido, impõe-se como travessia ética fundamental, onde o analista confronta sua própria loucura para poder acolher e suportar o pathos do outro.

Palavras-Chave: Loucura; Sujeito; Desamparo; Razão; Psicanálise.

Dor Crônica e Mal-Estar na Contemporaneidade – Uma Investigação Psicanalítica

Giuliano Almeida Gallindo, giuliano.gallindo@uel.br

Leandro Anselmo Todesqui Tavares, leandro.todesqui@uel.br

Esta pesquisa de mestrado investiga, a partir do método psicanalítico, a dor crônica como modalidade de mal-estar na contemporaneidade, tomando-a não apenas como fenômeno fisiológico, mas como experiência subjetiva atravessada por processos inconscientes. Objetiva apresentar, a partir da experiência clínica, como a dor se inscreve no corpo e no discurso e quais efeitos decorrem do trabalho analítico. O material é composto por fragmentos clínicos de dois atendimentos em psicoterapia breve de orientação psicanalítica realizados no Serviço de Psicologia da UEL, com supervisão semanal do Prof. Dr. Leandro A. Todesqui Tavares. Observam-se TCLE, uso de pseudônimos, salvaguarda dos registros na clínica-escola e anotações do praticante da psicanálise, convertidas em material de pesquisa apenas após o encerramento dos atendimentos. A opção por fragmentos clínicos, recortes que condensam enigmas e reordenam a leitura do caso, orientou construções sem pretensão de totalidade explanatória. O rigor foi assegurado pela coerência entre escuta, transferência e interpretação, pela elaboração conceitual posterior e pelo controle intersubjetivo nas trocas de supervisão, reduzindo vieses de confirmações antecipadas. Como resultados que levaram à escolha dos casos, identificaram-se: deslocamentos do discurso em torno da dor, da queixa difusa para enunciações situadas; emergência de operadores clínicos como repetição e metáforas do corpo, permitindo novas articulações de sentido. Na discussão, sustenta-se que a escrita por fragmentos clínicos e a construção de caso tornam visíveis modos singulares de inscrição do mal-estar no corpo quando a palavra fraqueja em suas condições de simbolização, evitando totalizações biográficas e preservando o enigma em trabalho analítico. Conclui-se que o dispositivo psicanalítico, articulado à clínica-escola e à supervisão, mesmo que em modalidade de psicoterapia breve, é pertinente para interrogar a dor crônica na interface clínica-teoria, contribuindo para práticas de cuidado sensíveis à singularidade e para o aperfeiçoamento metodológico na formação em saúde mental.

Palavras-Chave: *Método Psicanalítico; Construção de Caso Clínico; Fragmentos Clínicos; Dor-Crônica; Mal-Estar.*

Empobrecimento da Criatividade e Redes Sociais: Considerações em Psicanálise

Laura Simião Oliveira, laura.simião.oliveira@uel.br

Leandro Anselmo Todesqui Tavares, leandro.todesqui@uel.br

Esta pesquisa tem como objetivo investigar, a partir de uma perspectiva psicanalítica e com foco no conceito da sublimação, como o ambiente contemporâneo das redes sociais está promovendo um progressivo empobrecimento da criatividade. Na tradição psicanalítica, desde Freud até Lacan, a sublimação é compreendida como um processo psíquico crucial através do qual as pulsões e desejos primários são redirecionados e transformados em produções culturais e sociais, como a arte, a ciência e outras formas de expressões simbólicas que enriquecem tanto a vida individual quanto o coletivo. Contudo, o argumento central desenvolvido é que o mecanismo operacional das plataformas digitais é caracterizado pela demanda por uma performance constante, pela busca de validação imediata na forma de engajamento e pela pressão algorítmica pela visibilidade que implicam diretamente contra os princípios fundamentais da sublimação. A sublimação enquanto ato criativo requer tempo para a reflexão, um espaço para a elaboração simbólica e a liberdade para uma expressão autêntica e subjetiva. As redes sociais, em contrapartida, fomentam a padronização de comportamentos, a homogeneização de conteúdos dentro de bolhas digitais e a repetição de fórmulas preestabelecidas de sucesso. Nesse cenário, a expressão criativa deixa de ser uma tradução da subjetividade e se torna uma reprodução, moldada para atender a demandas externas de consumo e aprovação rápida. A consequência, portanto, é uma significativa obstrução da capacidade de sublimação mais autêntica e singular. Os impulsos internos, em vez de serem transformados em algo novo e simbolicamente complexo, são castrados, buscando uma satisfação imediata, o que, em última instância, prejudica a nossa capacidade de criar de maneira genuinamente original e profunda, afetando tanto a saúde psíquica individual quanto o repertório cultural da sociedade como um todo.

Palavras-Chave: *Psicanálise, Redes Sociais, Sublimação, Internet, Criatividade.*

Entre a Desintegração e o Amparo: Clínica Psicanalítica dos Casos-Limite

Júlia Fontana Silva, juliafontana@unifil.br
Patrícia A. Bortolloti, patricia.bortolloti@unifil.br

As fissuras do narcisismo e os impasses do processo de simbolização delineiam o contorno de uma configuração psíquica limítrofe, de modo que a clínica psicanalítica testemunha a emergência exponente de novas formas de sofrimento na contemporaneidade. Tal funcionamento psíquico é marcado por uma organização dinâmica e econômica baseada em modalidades de angústias predominantemente arcaicas e mecanismos defensivos primários, que expressam uma tentativa de preservar uma unidade narcísica diante de vivências de desintegração e ameaças à continuidade de ser. A função analítica, dessa forma, se constitui por meio de um manejo voltado para a um espaço de escuta capaz de acolher o fragmentário e organizar desordens reveladas, bem como a possibilidade de nomeação e reinscrição simbólica, tornando-se viável apenas com o estabelecimento de uma sustentação transferencial que possibilita a transformação da angústia impensável em material psíquico passível de elaboração. O presente estudo, iniciado com a prática vivenciada no campo clínico, desenvolvida durante o estágio profissionalizante na Clínica-Escola de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL, dialoga com a experiência analítica que permitiu, via transferência, o emergir de percepções acerca da fragilidade egóica em casos-limites, evidenciando modos de estruturação que convocam a função do analista não como objeto de desejo, mas como objeto de necessidade. Tal experiência analítica permitiu a compreensão de que o manejo se dá por meio de uma escuta que tem por função a contenção e o holding, promovendo gradualmente a simbolização do não-representado e a integração das partes fragmentadas do sujeito, favorecendo o fortalecimento do Eu, a integração das instâncias clivadas e ampliação de capacidade simbólica, assegurando assim condições para uma maior estabilidade subjetiva e para o apaziguamento do mal-estar que atravessa sua experiência.

Palavras-Chave: *Clínica psicanalítica; casos-limites; narcisismo; simbolização; transferência.*

Entre Falta e Performance: Uma Leitura Psicanalítica do Sujeito Neoliberal

Mariana de Araújo Fregolente, mariana.araujo@uel.br

Estella Faustino Neves, estella.nevess@gmail.com

Luísa Knott Oliveira Silva, luisa.knott.oliveira@uel.br

Maíra Bonafé Sei, mairabonafe@uel.br

O presente resumo resulta do interesse teórico das autoras, membras da Liga Acadêmica de Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina (LAP-UEL), em compreender de quais formas a era da performatividade e seus delineamentos impactam as dimensões do psiquismo. Tal investigação partiu de discussões grupais sobre os traços da performance no contemporâneo. Assim, a partir de uma reflexão teórico-conceitual, visa-se expor como a performatividade se traduz em recusa à castração. No presente trabalho, compreende-se o neoliberalismo não apenas como um modelo socioeconômico, mas como uma forma de vida que atravessa o trabalho, a linguagem e o desejo, operando como gestor do sofrimento psíquico. Com efeito, observa-se uma força performática que, mais do que impor coerções comportamentais, molda o desejo e recodifica as identidades. Verifica-se uma mudança paradigmática do sofrimento contemporâneo: o sujeito deixa de ser governado pela lei da castração e passa a ser regido pelo imperativo do desempenho. Logo, a castração, que outrora conferia contorno ao campo do desejo e sustentava o reconhecimento da falta, é agora recusada, e o sofrimento passa a ser entendido como expressão de insuficiência individual. Esse modelo tem como lógica dominante o pressuposto de que tudo é possível, de que o indivíduo pode alcançar qualquer realização desde que se empenhe suficientemente. Tal lógica enfraquece a dimensão da falta, prevalecendo uma “falta da falta” e instaurando uma dinâmica de incessante superação - o imperativo de que se avance “mais, ainda”. Consequentemente, tem-se uma “miséria simbólica”, compreendida como uma hipertrofia do eu - um eu excessivo e, concomitantemente, oco, fruto do apagamento do desejo em uma era que impede o sujeito de se haver com a castração. Assim, compreende-se que o sujeito, imerso em um contexto social que estima performance, sofre a depauperação de sua subjetividade, revelando-se submetido ao imperativo do desempenho e apartado de sua falta. **Palavras-Chave:** *Neoliberalismo; Era da Performance; Castração; Falta; Psicanálise.*

Entre Malhagens, Desmalhagens e Remalhagens: A Maternidade em Contextos de Sofrimento Sociopolítico

Beatriz Aparecida de Oliveira Pontes, b.pontes@unesp.br

Thássia Souza Emídio, thassia.emidio@unesp.br

A maternidade é atravessada por múltiplas dimensões, sendo elas emocionais, subjetivas, culturais e estruturais. Fatores que produzem sofrimento sociopolítico, como pobreza, insegurança econômica, precariedade habitacional e acesso limitado a serviços públicos, influenciam de forma significativa as maneiras como as mulheres vivenciam o vínculo materno. A Psicanálise dos Vínculos propõe, de forma metafórica, o conceito de malhagem genealógica, que se estabelece no entrelaçamento dos vínculos de filiação, que são ancorados nas dimensões biológica e genealógica, e dos vínculos de afiliação, que se configuram nas relações estabelecidas com grupos externos de pertencimento. Nessa perspectiva, constitui-se uma Rede de Vínculos, cuja função é promover a sustentação e continência psíquica e ela se organiza através do processo de malhagem. Entretanto, diante de situações de crise, pode ocorrer a desmalhagem da rede, ocorrendo a ruptura dessa sustentação. Ainda assim, a possibilidade de um movimento de reconstrução permanece, tornando-se viável a remalhagem dos espaços psíquicos de sustentação. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo investigar como estar em situações de sofrimento impactam a experiência materna, partindo do pressuposto de que o Estado tem como função manter uma posição ética de responsabilidade e cuidado e assegurar as possibilidades de remalhagens na estrutura familiar através de Políticas Públicas que atuem como dispositivos de sustentação estrutural e simbólica. Utilizando-se das Produções Narrativas, serão escutadas seis mães beneficiárias do Programa Bolsa Família, cujos filhos estejam na faixa etária de zero a dois anos e seus discursos serão categorizados por meio da Análise de Conteúdo Temática a fim de identificar as principais demandas subjetivas e sociais que atravessam a experiência materna nesse contexto. Espera-se compreender como as políticas públicas contribuem para a remalhagem dos vínculos familiares, fortalecendo a função materna de cuidado e sustentação em contextos de sofrimento sociopolítico.

Palavras-Chave: *Maternidade; Psicanálise dos Vínculos; Vínculos filiativos e afiliativos.*

Entre o Dentro e o Fora: A Arte e o Espaço Potencial como Forma de Existir

Brenda Guides da Cruz, bgcigc@hotmail.com
Marianna Caroline Davanso, marianna.davanso@unifil.br

O presente trabalho tem como objetivo refletir, a partir de uma experiência de estágio em diagnóstico realizado na clínica-escola de psicologia do Centro Universitário Filadélfia (UniFil), sobre a utilização do espaço potencial como expressão do verdadeiro self e da criatividade na clínica psicanalítica. A investigação teórico-reflexiva baseia-se na observação e vivência do campo clínico sob a ótica winnicottiana, considerando o espaço potencial como o intermédio entre a realidade interna e externa, onde a subjetividade pode se expressar de modo criativo. Durante a prática, foi possível observar que a arte, compreendida em sentido amplo como gesto criativo, linguagem simbólica ou ato de brincar, emerge como possibilidade de integração psíquica, permitindo que o sujeito experimente sua autenticidade e continuidade de ser, expressa ao terapeuta em quem confia, não como defesa, mas como expressão do eu sou. O método consistiu na análise das experiências clínicas, com ênfase nas manifestações criativas observadas no setting, nas quais o brincar, o simbolizar e o criar se tornaram caminhos de expressão do verdadeiro self. Os resultados indicam que a sustentação desse espaço depende do manejo clínico e da capacidade do analista em oferecer um ambiente suficientemente bom, favorecendo a espontaneidade e o encontro genuíno. Conclui-se que o espaço potencial, quando reconhecido e sustentado, constitui-se como campo de simbolização e reconstrução subjetiva, uma vez que a psicoterapia acontece na relação entre as áreas de brincar do paciente e do terapeuta, revelando a arte e a criatividade como vias privilegiadas para o desenvolvimento emocional e para a experiência de ser, logo apenas por meio da criatividade que o sujeito pode descobrir o seu verdadeiro eu (self).

Palavras-Chave: *Espaço potencial; verdadeiro self; criatividade; arte; clínica psicanalítica.*

Intervenções Clínicas em Psicanálise: Uma Pesquisa junto a Famílias Enlutadas

Mariana Guimarães Ulian, ulian.mariana00@uel.br

Maíra Bonafé Sei, mairabonafe@uel.br

O luto, compreendido como uma reação à perda de uma pessoa amada, mobiliza complexas dinâmicas emocionais. A literatura aponta para uma escassez de relatos sobre intervenções familiares nesse contexto, principalmente quando envolvendo luto infantil, tornando relevante a reflexão sobre os limites e alcances interventivos com esse público. Nesse sentido, este resumo aborda uma pesquisa de iniciação científica intitulada “O Luto na Infância: uma leitura psicanalítica a partir de atendimentos clínicos familiares”, a qual visa investigar as expressões subjetivas do luto infantil e suas interrelações com os laços familiares, buscando compreender o sofrimento da criança e o impacto nas dinâmicas familiares. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na psicanálise, com foco em casos clínicos advindos de psicoterapia psicanalítica com famílias. A coleta de dados inclui entrevistas iniciais com as famílias e utiliza de recursos mediadores como Linha da Vida, Genograma, Espaçograma e Desenho-Estória com Tema, os quais favorecem o contato com a experiência de perda e a simbolização de conteúdos inconscientes, ampliando as possibilidades de simbolização e posterior elaboração de forma sensível e não invasiva. Posto isso, esta pesquisa visa oferecer uma compreensão mais profunda do luto na infância, destacando a importância da intervenção familiar e do uso de recursos mediadores na clínica psicanalítica. Argumenta-se que a escassez de relatos de intervenções familiares na literatura reforça a relevância desta pesquisa em propor, que investigar o uso de recursos mediadores e a abordagem psicanalítica vincular permitirá uma análise profunda das dinâmicas familiares que compõem a elaboração do luto. Assim, ao investigar as interrelações entre o luto infantil e os laços familiares, espera-se contribuir para o aprimoramento das práticas clínicas, oferecendo novas perspectivas sobre como abordar o sofrimento infantil e as dinâmicas familiares que o cercam.

Palavras-Chave: *Clínica Psicanalítica; Luto infantil; Pesquisa qualitativa; Psicoterapia familiar.*

Língua Materna e Língua Estrangeira: Uma Perspectiva Psicanalítica

Kátia Lury Ozawa Ermenegildo, katia.ermenegildo@uel.br

Silvia Nogueira Cordeiro, silvianc@uel.br

O presente resumo está relacionado aos resultados parciais de uma pesquisa de revisão sistemática sobre as interlocuções entre multilinguismo, psicanálise e migrações, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UEL. A partir do levantamento e análise de estudos teóricos e empíricos publicados no período de Março a Agosto de 2025, busca-se compreender de que modo a linguagem como elemento estruturante da subjetividade e como o encontro com uma língua estrangeira convoca rearranjos simbólicos e afetivos. A revisão, até o momento, indica que a língua materna, ao mesmo tempo constitui o sujeito, marca sua relação com o desejo e com o inconsciente, sendo atravessada por ambivalências envolvem prazer, pertencimento e interdição. Nos textos analisados, observou-se que a língua estrangeira se apresenta como o campo do estranhamento e de abertura ao outro, provocando deslocamentos subjetivos e nas formas de enunciação. Os resultados indicam a existência de assimetrias entre a língua materna e a estrangeira, determinadas pela singularidade de cada sujeito, atravessados por processos inconscientes que produzem novas possibilidades de significação e laço social. Conclui-se que a relação entre o sujeito e a língua é sempre atravessado pela alteridade, de modo que a própria língua materna pode se configurar, em certa medida, como língua estrangeira.

Palavras-Chave: *Língua materna, língua estrangeira, multilinguismo, psicanálise.*

Mal-Estar e Medicalização: Embates entre Subjetivação e a Supressão do Sofrimento

*Luísa Knott Oliveira Silva, luisa.knott.oliveira@uel.br
Leandro Anselmo Todesqui Tavares, leandro.todesqui@uel.br*

O presente resumo resulta do desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa e teórico-reflexiva de Iniciação Científica intitulada “Medicalização do Mal-Estar: implicações na capacidade sublimatória”, vinculada ao projeto “Psicanálise Invocante: estéticas clínicas, sublimação, arte-cultura” (UEL). A investigação adveio do interesse sobre as temáticas do mal-estar, sublimação e medicalização, pela ótica psicanalítica. Adota-se uma revisão bibliográfica não-sistemática como método, visando explorar a forma pela qual a lógica neoliberal mina o confronto dos sujeitos com o desejo e mal-estar. Tem-se como originário estrutural o desamparo psíquico, permeado por um laço social desarmônico em que infinitamente o sujeito deve gerir suas pulsões frente à civilização, sendo as variadas possibilidades de subjetivação dos seres humanos o resultado desse processo. Um dos destinos para o desprazer e angústias advindas do desamparo está na sublimação, processo psíquico no qual há o deslocamento da libido pela via criativa/artística. Os atos criativos dão-se a partir de um vazio, delineando a subjetivação simbólica dos mal-estares, uma vez que há a convocação de forças importantes do inconsciente neste processo. Apesar da sublimação parecer individualizada, essa perpassa a cultura, tendo também seu atravessamento nos moldes neoliberais. Calcada em tal ideologia, a contemporaneidade tem sido espetacularizada, configurando uma valorização de performances pelo alcance do “bem-estar” e da aparente “perfeição inabalável”. Assim, o sofrimento é repudiado e recruta-se a medicalização como via para erradicá-lo, mesmo esse sendo fruto do próprio sistema. É relevante constatar que as substâncias químicas alteram condições físicas da sensibilidade, tornando o indivíduo incapaz de apreender seus próprios impulsos desprazerosos e criativos. Conclui-se, então, que a adoção da medicalização exacerbada resulta que os mecanismos de ação dos fármacos reprimam a capacidade do sujeito elaborar subjetivamente seus sofrimentos, ou seja, frente aos “mal-estares” contemporâneos, a fala, os sintomas, e as formas de subjetivação mais eficazes como a sublimação, são comprometidos e limitados consideravelmente.

Palavras-Chave: *Mal-Estar; Medicalização; Sublimação; Subjetividade.*

Narrativas em Obras Musicais de Homens Negros: Análises das Masculinidades e Afetos

*Pedro Miguel Lopes Morales, pedro.miguellopes@uel.br
Leandro Anselmo Todesqui Tavares, leandro.todesqui@uel.br*

Numa perspectiva socio-histórica, sabe-se que a formação do conceito de homem negro é perpassada pelos marcadores do racismo estrutural e patricarcalismo branco masculinizante, que favorecem práticas adoeedoras à dinâmica psíquica de homens negros. Narrativas encontradas nas produções musicais de artistas negros refletem na construção de uma masculinidade que se relaciona aos moldes da sociedade patriarcal, a qual prejudica relações afetivas sociais e singulares do homem negro. Sendo assim, o homem negro estaria amarrado na dor da masculinidade patriarcal hegemônica. Partindo do princípio de que o homem negro tem seu exercício da masculinidade invisibilizado de saudação coletiva, dentro de padronizações hegemônicas patriarcais brancas, ele a destina a um local impróprio de satisfação, transformando o sofrimento e a dor em performances que emitem o desejo de ser algo-alguém e não de apenas mimetizá-los, vez que a performance como “meta” seria a postulada na hegemonia. Com isso, a partir de alguns fundamentos da sociologia e da psicanálise, tem-se como objeto deste estudo as narrativas e discursos cruzados em produções musicais de homens negros, a fim de verificar como estes marcadores influenciam na afetividade. O objetivo geral desta pesquisa é traçar paralelos entre os discursos expressos nas letras de produções musicais de homens negros e como a formação da masculinidade nesses homens influencia as relações afetivas sociais e individuais, atreladas ao papel performático cotidiano. A pesquisa se orienta pela metodologia qualitativa e a coleta de dados será realizada através de levantamento bibliográfico que contará tanto com artigos científicos e livros das áreas da sociologia e da psicanálise, além de produções musicais de homens negros. Espera-se, com este trabalho, contribuir para uma perspectiva descolonizadora sobre a formação psíquica e subjetiva de homens negros, buscando questionar a hegemonia social e realocar o foco a um grupo com demandas específicas que os direcionam a uma marginalização.

Palavras-Chave: Afetos; Música; Negritude; Masculinidades; Psicanálise.

Novas Configurações da Subjetividades e Reformulações da Técnica na Clínica Psicanalítica Atual

Júlia Fontana Silva, juliafontana@edu.unifil.br

Isabella Mansour Oliveira, isabellamansour@edu.unifil.br

Ian Bandeira de Oliveira, ioliveira@unifil.br

O presente trabalho discute as articulações entre as configurações sociais contemporâneas e as novas transformações no sofrimento psíquico diante de tais mudanças socioculturais e históricas, refletindo sobre seus impactos na clínica psicanalítica. A partir de uma revisão narrativa da literatura, busca-se compreender como a transição do modelo centrado nas neuroses clássicas para o estudo dos casos-limite reflete uma alteração na constituição subjetiva na atualidade. O estudo destaca que, enquanto a modernidade, período no qual se formularam as bases da teoria psicanalítica freudiana, sustentava valores e normas que estruturavam o psiquismo e produziam sofrimentos marcados pelo recalque e pela culpa, a contemporaneidade, atravessada pelo neoliberalismo, individualismo e enfraquecimento dos vínculos sociais, desencadeia novas configurações de subjetividade e formas de mal-estar. Tais mudanças repercutem diretamente na clínica, desafiando o enquadre psicanalítico tradicional. Nos casos-limite, observa-se a presença de falhas na constituição simbólica e fragilidade narcísica, o que compromete a capacidade de representação psíquica e leva à predominância do corpo e do ato como meios de expressão. Nesse cenário, a interpretação clássica mostra-se insuficiente, cabendo ao analista assumir uma função de sustentação e construção de sentido junto ao analisando, bem como o gerenciamento das desordens internas presentes nesses casos. Conclui-se que a psicanálise, ao acompanhar as transformações culturais, deve manter-se aberta à reformulação teórica e técnica, a fim de compreender as novas formas de subjetivação e oferecer dispositivos clínicos capazes de responder à complexidade do sofrimento atual.

Palavras-Chave: Casos-limite; Clínica psicanalítica; Contemporaneidade.

O Ambiente Suficientemente Bom nas Medidas Socioeducativas: Uma Abordagem Psicanalítica Winnicottiana

Lucas Taconi Lopes, taconilopeslucas@gmail.com

Rafaella Aguiar Arantes, rafaellaaguiararantes@gmail.com

Victória Ramos Pagliaroni, victoria.vramos@gmail.com

Ian Bandeira de Oliveira, ioliveira@unifil.br

Este estudo pauta-se na perspectiva psicanalítica de Donald Winnicott, em que a delinquência é compreendida como uma expressão de fragilidades emocionais e de falhas no ambiente de cuidado. Tal carência contribui para a fragmentação da identidade do adolescente, manifestando-se muitas vezes em atos antissociais (roubo, mentira, destrutividade) que, paradoxalmente, funcionam como pedidos de ajuda. O objetivo da pesquisa foi analisar como as medidas socioeducativas podem funcionar como uma maneira de favorecer o amadurecimento emocional e a reconstrução identitária de menores em conflito com a lei. O estudo foi realizado por meio de entrevistas abertas com psicólogos, assistentes sociais, agentes socioeducativos e um delegado, além da análise de fontes documentais acerca dessa temática e visita a um centro de cumprimento de medidas. Os resultados revelam que os menores compartilham trajetórias marcadas por negligência, vínculos familiares frágeis e exposição a ambientes de violência e privação afetiva. Tais condições confirmam os pressupostos winnicottianos de que o desenvolvimento emocional depende de um ambiente capaz de sustentar o sujeito e possibilitar a integração psíquica. As oficinas lúdicas feitas em centro de socioeducação, como o grafite, mostraram-se fundamentais para a expressão simbólica e o fortalecimento do vínculo com os profissionais, atuando como espaços de reparação emocional. Foram identificadas falhas nos centros de cumprimento da medida, como carência de recursos, ausência de acompanhamento pós-medida e dificuldades na articulação entre escola, família e justiça. Conclui-se que a delinquência não deve ser vista apenas como infração moral e digna de punição, mas como um sinal de esperança, tal como proposto por Winnicott, um apelo inconsciente por acolhimento e reconhecimento. As medidas socioeducativas, quando (e se) orientadas pelo arcabouço psicanalítico winnicottiano, podem tornar-se meios de auxílio e proteção para que

esses jovens sintam-se mais integrados e sejam ressocializados, facilitando os processos de amadurecimento.

Palavras-Chave: Donald Winnicott; Delinquência; Medidas socioeducativas; Amadurecimento emocional.

O Amor como Dependência: Uma Reflexão Psicanalítica Sobre as Dependências Afetivas Contemporâneas

Marcos Antonio Galante, marcos.galante8510@uel.br

Leandro Anselmo Todesqui Tavares, leandro.todesqui@uel.br

Propomos neste trabalho uma reflexão sobre um tema que atravessa o mal-estar contemporâneo, utilizando de vinhetas clínicas muito presentes no cotidiano de atendimentos vivenciados pelo pesquisador em seu trabalho como psicólogo em uma unidade de política pública em saúde mental: as dependências afetivas. Relatos recorrentes acerca das dificuldades dos sujeitos em análise para lidar com esse tipo de mal-estar evidenciam a relevância do tema. Frases como “eu não vivo sem ele(a)”, “não sei o que vou fazer sem tal pessoa” ou “ele(a) é tudo para mim” suscitam a necessidade de refletir sobre essa questão tão presente no cotidiano clínico. Inspirados na frase do compositor Arnaldo Antunes — “o amor é a droga mais forte” — buscamos, a partir da psicanálise, caracterizar o amor em sua faceta de dependência, capaz de provocar sofrimento e repetições em diferentes modos de adoecimento. O amor, nesse sentido, não se restringe à idealização romântica; pode revelar-se também como um modo de gozo, um lugar em que o sujeito se perde no desejo do outro e se torna refém daquilo que acredita ser sua completude. Ao mesmo tempo, tal dependência não é algo de que possamos nos livrar totalmente, pois o amor, tal como a comida, é vital para a sobrevivência psíquica. Precisamos dele para viver, ainda que nos confronte com os enigmas da falta, do desejo do Outro e do desamparo. Assim, propomos discutir o amor não apenas como um ideal narcísico, mas como um campo de tensões entre necessidade, desejo e gozo, onde se joga a constituição psíquica dos sujeitos. A psicanálise, desse modo, oferece uma via para pensar o amor como experiência de limite e de laço, permitindo uma escuta mais atenta às repetições inconscientes e aos modos singulares de amar de cada sujeito.

Palavras-Chave: Amor; Dependência; Mal-Estar; Atualidade; Psicanálise.

O Corpo como Território: A Instauração da Transferência Diante do Indizível

Maria Julia Queiroz, mariajuliaqueiroz@edu.unifil.br

Patricia Bortolotti, patricia.bortolotti@unifil.br

A anorexia nervosa, assim como os demais transtornos alimentares, transpassam o campo da alimentação, relacionando-se como modo linguístico de operação corporal permeado por conflitos e faltas que habitam às margens da palavra. Deste modo, o corpo configura-se como meio de comunicação do indivíduo com o mundo, onde o sofrimento psíquico é transcrito em forma de recusa, controle e ausência. No setting analítico, o corpo emerge como primeira instância de enunciação, por meio de gestos contidos, silêncios prolongados e desvios do olhar, implicando a sustentação do não-dito e reconhecimento do sintoma como tentativa de inscrição do Real. Assim, a constituição física converte-se em palco dos conflitos de ser e parecer, entre o desejo de controle e o anseio pelo desaparecimento. Nesse caso, a transferência instaura-se como campo pulsional, onde o corpo do analista é convocado como superfície de ressonância do inenarrável, sustentando a tessitura intersubjetiva que permite a emergência do simbólico a partir do Real. O presente estudo fundamenta-se na articulação dos pressupostos psicanalíticos em consonância com a vivência prática no campo clínico, realizada como estágio profissionalizante na clínica-escola de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia (UniFil). Sendo assim, objetiva-se analisar o corpo como materialidade discursiva atravessado pelos conteúdos inconscientes e subjetivos, destacando os efeitos transferenciais na produção de sentido e elaboração. A compreensão dos aspectos inconscientes presentes na dimensão corporal e manifestos em transtornos alimentares, propiciou o amadurecimento clínico, especialmente no manejo da escuta e sensibilidade diante ao sofrimento silencioso, permitindo a constituição do papel do analista que sustenta o não-dito até que possa vir a ser palavra, ultrapassando os limites da mera reeducação alimentar e restabelecimento ponderal.

Palavras-Chave: Anorexia nervosa; Corpo; Linguagem; Inconsciente; Transferência.

O Não Brincar como Indicativo para o Adoecimento Psíquico Infantil

Lucas de Matos Okura, lucas.de.matos.okura@uel.br

Juliana Baracat, jbaracat@uel.br

O presente relato é fruto de uma experiência clínica de atendimento com uma criança, possibilitada pelo estágio obrigatório do Departamento de Psicologia e Psicanálise (PPSIC) na universidade estadual de Londrina (UEL). Desse modo, sob a ótica da psicanálise, mais especificamente da teoria de Winnicott, buscou-se entender melhor esse processo terapêutico com uma criança em possíveis interpretações e, conseqüentemente, melhoras clínicas. O caso diz respeito a uma criança de nove anos que tem, em sua história, diversos eventos trágicos. Passa por abandono parental - tanto do pai quanto da mãe - para os cuidados de sua avó que, pouco tempo depois de assumir este compromisso, acaba falecendo, portanto, o menino é levado a um abrigo, onde foi adotado por sua tia - pessoa com a qual reside atualmente. Durante as sessões, percebeu-se que a criança possui grande dificuldade em se desprender de uma atividade em específico, o futebol. Tal ato é chamado de “atividade”, visto que o terapeuta entende essa fixação como não condizente com o brincar definido por Winnicott. Pois, para este, o brincar é uma experiência, uma experiência sempre criativa, uma experiência no continuum espaço-tempo, uma forma básica de viver, algo que não foi possível observar na vivência clínica. Nesse sentido, após uma conversa, o menino conta algo não antes dito: que gosta de soltar pipa. Ao saber disso, a supervisora do caso indica uma intervenção na qual o objetivo seria montar uma pipa para soltá-la junto ao terapeuta. O fruto de tal ato foi imediato, a criança que antes somente conseguia elaborar seus sentimentos por fantasias narcísicas descoladas da realidade, naquele momento falou sobre um evento real dentro de sua casa que a aborreceu. Portanto, no momento em que a brincadeira possibilita o criar, ou seja, permite uma simbolização da angústia, ela gera um efeito terapêutico para a criança.

Palavras-Chave: Winnicott; Brincar; Terapêutico; Psicanálise.

O Palco e o Divã: Experiências Emocionais de Estudantes de Psicologia na Era da Performance

Rebeca Arruda Marques, rebecarrudamarques@gmail.com

Sofia Mendonça Poersch, sofiampoersch74@gmail.com

Heloisa Aguetoni Cambuí, heloisacambui@yahoo.com.br

A lógica neoliberal contemporânea, fomentada pelas redes sociais e na qual psicoterapeutas e pacientes estão inseridos, supervaloriza o desempenho e a performance, contribuindo para a constituição de subjetividades organizadas em torno da espetacularização e da estetização de si. Este estudo propõe-se, a partir de um relato de experiência fundamentado na teoria psicanalítica winnicottiana e em teóricos das ciências sociais, discutir as experiências emocionais de estudantes de Psicologia frente às demandas da clínica psicológica performática, configuradas pela lógica neoliberal. Orientado pelas contribuições de Byung-Chul Han, compreende-se que, na lógica neoliberal do eu-projeto, psicólogos e pacientes se configuram como sujeitos do desempenho, do empreendedorismo e da visibilidade midiática, transformando a clínica, lugar da palavra e do inconsciente, em um espaço atravessado pela produtividade, pela performance emocional, esvaziado de autenticidade e de elaboração simbólica. A partir da vivência das autoras enquanto estudantes de Psicologia em processo de formação, emergiram inquietações diante da influência das redes sociais na constituição da identidade profissional e na configuração do manejo clínico. No cotidiano dos estágios e supervisões, foi possível observar como a lógica performática e estetizante, típica do neoliberalismo, se infiltra nas práticas clínicas e formativas, convertendo a busca por autenticidade em exercício de autopromoção. Esse movimento levou as autoras a reconhecerem em si e nos colegas o esforço por corresponder a modelos de psicólogos que encenam uma atuação idealizada e “instagramável”, pautada por uma aparência de segurança, sucesso e estabilidade emocional. A vivência dessa tensão revelou uma tendência de ajustar o manejo clínico ao ritmo da produtividade e ao apelo estético das mídias. Nessa configuração, a formação profissional tem sido vivenciada como um confronto entre o desejo de autenticidade e as exigências de desempenho e aprovação, indicando a necessidade de resgatar a dimensão emocional e a escuta viva que sustentam o encontro psicoterapêutico na perspectiva winnicottiana.

Palavras-Chave: Neoliberalismo; Clínica psicológica do desempenho; Estudantes de Psicologia; Identidade profissional; Psicanálise.

O Processo de Amadurecimento Profissional da Jovem Terapeuta: Um Relato de Experiência

Cecília Cristina Araújo de Moraes, cecilia.moraes@unesp.br

Beatriz Leal Santos, psi.beatrizleal@gmail.com

Este resumo apresenta um relato de experiência e tem como objetivo discorrer sobre as emoções de uma psicoterapeuta aprendiz ao longo de um atendimento clínico infantil, fundamentado na teoria psicanalítica, que teve início em contexto de serviço-escola, onde a psicoterapeuta se apresentava na condição de graduanda em Psicologia, e se estendeu ao contexto da clínica particular após a conclusão do curso de graduação. No decorrer do processo psicoterapêutico foram observadas transformações que contribuíram tanto para o processo de amadurecimento do paciente, como para o amadurecimento profissional da psicoterapeuta. As primeiras sessões, o contato com as demandas da mãe, as mudanças relacionadas ao local de atendimento, os efeitos da nova configuração do setting, as primeiras manifestações da pré-adolescência e o desafio diante das novas necessidades do paciente despertaram dúvidas e inseguranças na psicoterapeuta. Por outro lado, a manifestação de interesse do paciente em ter mais tempo de sessão e a capacidade de criar o próprio desenho a partir do desenho da psicoterapeuta davam notícias sobre a relação transferencial positiva, o que produzia satisfação e alívio na psicoterapeuta e, aos poucos, dava espaço à sensação de confiança. Todos esses sentimentos foram compreendidos com base na relação transferencial-contratransferencial e puderam ser acolhidos em supervisão, tendo como finalidade aperfeiçoar a escuta e o manejo clínico conforme desenvolvia a capacidade de se apropriar do lugar de psicoterapeuta e de sustentar as demandas na relação terapêutica. Convém mencionar também a importância da análise pessoal, a qual possibilitou à psicoterapeuta identificar suas próprias resistências e se autorizar a brincar com mais espontaneidade. Desse modo, a experiência vivenciada pela psicoterapeuta possibilitou o aprimoramento de sua prática clínica e contribui para ressaltar a importância do jovem psicoterapeuta respeitar seu próprio tempo no processo de amadurecimento profissional, buscando sustentar-se no tripé psicanalítico: estudos teóricos, supervisão e análise pessoal.

Palavras-Chave: Psicanálise; psicoterapeuta-aprendiz; psicoterapia psicanalítica infantil; vivências emocionais.

O Processo Sublimatório nas Obras de Hayao Miyazaki

Emanuelle Freiria Souza Primo, emanuelle.primo@uel.br

Leandro Anselmo Todesqui Tavares, leandro.todesqui@uel.br

Esta pesquisa visa compreender, a partir de levantamento bibliográfico, o impacto das obras cinematográficas na estruturação psíquica e na subjetivação do coletivo, especialmente aquelas dirigidas por Hayao Miyazaki, diretor do estúdio de animação Studio Ghibli. Considerando a popularidade desses filmes, busca-se investigar como eles influenciam a psique do social. A partir disso, levantam-se duas inquietações: a primeira a respeito das especificidades das obras que afetam a subjetividade e invocam os telespectadores e, assim, questionar como essa posição seria alcançada enquanto suas narrativas mantêm uma postura de contra-movimento à sociedade pós-moderna contemporânea. Para isso, busca-se analisar o papel do cinema compreendendo-o enquanto uma linguagem e forma de trazer o não dito, sendo assim, capaz de tocar os desejos intrínsecos aos sujeitos; nesse sentido o cinema se relaciona com os mitos, visto que esses são entendidos como forma de representar os conteúdos reprimidos a partir da linguagem. Desta forma, os filmes enquanto ressignificadores dos mitos representam o que constitui a sociedade em tempo e espaço. Trabalhando na dimensão do Real, são tentativas de apresentação e criação da ordem da Coisa (das Ding), do objeto perdido. Ao longo deste estudo, observou-se que Miyazaki apresenta em seus longa-metragens elementos singulares capazes de provocar o gozo sublimatório e o encantamento a quem as assiste. Ao identificar aspectos como a dualidade e o vazio presente nessas obras, parece ser possível tecermos considerações teórico-reflexivas fundamentadas na teoria da sublimação e na perspectiva da psicanálise estética. Além disso, o processo criativo do diretor mostra-se essencial para o resultado em suas animações, o que valoriza a produção manual e não-linear, e convida os sujeitos-espectadores a se colocarem na obra interpretando e sentindo ressonâncias em sua subjetividade consciente e inconsciente. Com isso, Hayao Miyazaki enriquece a compreensão da subjetividade humana através de sua arte e estética singular. vivências emocionais.

Palavras-Chave: Psicanálise; psicoterapeuta-aprendiz; psicoterapia psicanalítica infantil; vivências emocionais.

O Riso e o Super-Eu: O Humor como Expressão do Funcionamento Psíquico

Maria Eduarda Fialho Roza, maria.eduarda.fialho@uel.br

Mariana de Araújo Fregolente, mariana.araujo@uel.br

Josilene Aparecida Schimiti, josischimiti@uel.br

Na clínica psicanalítica, é frequente que o analista se depare com discursos atravessados pela comicidade. O humor, longe de se restringir ao riso, manifesta-se como expressão do funcionamento psíquico e como recurso de elaboração diante do sofrimento. Para Freud, trata-se de uma defesa nobre, na qual o princípio do prazer triunfa sobre o desprazer e o Eu, em sua invulnerabilidade, recusa ser subjugado pelas exigências da realidade ou pelas imposições do Super-Eu. Nesse sentido, o humor comparece à cena analítica como material passível de interpretação, revelando ao analista aspectos da economia de prazer e desprazer que sustentam a estrutura psíquica do sujeito. Desse modo, o presente trabalho utilizou como metodologia um estudo bibliográfico direcionado, fundamentado no texto freudiano “O humor” (1927) e tem como objetivo compreender o funcionamento psíquico do analisando nas manifestações humorísticas, visto ser um elemento relevante à escuta clínica. Observa-se que o fenômeno humorístico advém de um deslocamento do investimento do Eu para o Super-Eu, no qual, por um instante, essa instância abandona sua face severa e suspende sua autoridade punitiva. Nesse efêmero rearranjo da economia psíquica, o princípio do prazer prevalece sem romper o vínculo com a realidade, o qual instaura uma trégua simbólica entre o sujeito e o sofrimento. Conclui-se que o humor, ao permitir ao Super-Eu uma postura diferenciada, revela uma via de elaboração do desprazer advindo da realidade. Assim, no espaço analítico, o riso torna-se gesto de resistência e criação, expressão de um Eu que, mesmo diante da dor, insiste em afirmar sua vitalidade e em encontrar, na leveza, uma forma possível de existir.

Palavras-Chave: Humor; clínica psicanalítica, funcionamento psíquico, Super-Eu.

Olhar Sem Ver:

A Constituição Psíquica de Sujeitos Cegos Congênitos

*Pamella Gabrielle Gransoti de Souza, pamellaggsouza@gmail.com
Patrícia Aparecida Bortolloti, patricia.bortolloti@unifil.br*

Na Psicanálise, com Freud, o olhar está presente desde o início da constituição psíquica, atravessando conceitos como narcisismo e pulsão escópica e sustentando discussões sobre o uso do divã. Em Lacan, esses conceitos se atualizam, principalmente com as noções de estádio do espelho e objeto a. Nota-se uma predominância teórica dessas concepções como fundamentais para discussões sobre a constituição do sujeito no campo psicanalítico, no entanto, encontra-se uma lacuna teórica no que tange à constituição subjetiva de pessoas que nascem cegas. Assim, a relevância desta pesquisa sustenta-se na necessidade de tensionar a primazia da visão no campo psicanalítico e compreender como outros sentidos participam da constituição do sujeito e formação do Eu. Fundamentada nas obras de Sigmund Freud e Jacques Lacan, a pesquisa objetiva discutir a constituição psíquica de sujeitos cegos congênitos à luz da Psicanálise. Busca-se compreender de que modo ocorre o processo de formação do eu e do aparelho psíquico na ausência da visão. Com isso, pretende-se instigar reflexões sobre a primazia da visão na teoria psicanalítica e sobre a necessidade de ampliar esse debate, considerando as experiências sensoriais de pessoas que nascem cegas e os modos singulares de subjetivação que emergem dessa condição. De natureza teórica, a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, contemplando obras clássicas e contemporâneas da Psicanálise, além de estudos interdisciplinares sobre a cegueira congênita, com o intuito de construir um diálogo entre os campos e aprofundar a compreensão sobre a constituição subjetiva na ausência do ver. Os resultados apontados pela pesquisa indicam que o olhar que deve partir do Outro não se restringe à visão, mas se traduz enquanto desejo e presença, e é no encontro com o Outro, a partir dos outros sentidos, que o sujeito em formação poderá saber-se olhado, e portanto, passar também a olhar.

Palavras-Chave: Psicanálise; Cegueira congênita; Olhar; Constituição psíquica.

Parto Humanizado e Subjetividade: As Repercussões das Experiências Afetivo-emocionais na Parturiente

*Bianca Silva Vettori, bianca.silva01@gmail.com
Heloisa Aguetoni Cambuí, heloisa.cambui@unifil.br*

A gestação representa um período de profundas transformações psíquicas e emocionais para a mulher, no qual se reatualizam conflitos internos, desejos, fantasias e identificações que repercutem sobre a constituição da subjetividade da parturiente e se intensificam na vivência do parto. Nesse sentido, o presente estudo teórico, fundamentado nos aportes psicanalíticos, busca compreender as experiências afetivo-emocionais de mulheres que vivenciaram o parto humanizado e suas implicações para a constituição da subjetividade. A gestação e o parto instauram um tempo de transição e de elaboração simbólica, no qual a mulher pode revisitar aspectos de sua própria história e ressignificar conteúdos inconscientes relacionados à feminilidade, ao corpo e à função materna. O parto humanizado, ao se inscrever como escolha singular da mulher, pode favorecer seu protagonismo e o respeito às suas decisões, constituindo-se, quando conduzido em um ambiente acolhedor e sustentado por vínculos de confiança, como um espaço de escuta, integração emocional e reconhecimento subjetivo. A literatura psicanalítica centrada na gestação e no puerpério tem evidenciado a complexidade das vivências emocionais que permeiam esse período, ressaltando a importância das experiências subjetivas e das condições de cuidado na constituição psíquica da mulher. Nesse contexto, o parto humanizado pode contribuir para a reorganização emocional e identitária, a ressignificação de conflitos inconscientes e a transição para o exercício da maternidade de forma mais segura e integrada, constituindo-se como um espaço de escuta e de respeito à individualidade e à autonomia da mulher. Em contraposição, constata-se que partos excessivamente medicalizados tendem a promover a alienação da parturiente e a fragmentação de sua experiência subjetiva. Dessa maneira, a psicanálise oferece subsídios teóricos significativos para compreender o parto como um processo de transformação simbólica e emocional, possibilitando uma experiência fortalecedora de afirmação da identidade feminina.

Palavras-Chave: Parto humanizado; Gestação; Parturiente; Subjetividade; Psicanálise.

Perda Gestacional Gemelar: Luto no Puerpério

Tawana Mirelle Gonçalves de Oliveira, ttawanamirelle@gmail.com

Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis, bethtavares@uel.br

Tornar-se mãe implica em vivências que antecedem a descoberta da gravidez. O ciclo gravídico-puerperal envolve mudanças no corpo orgânico e experiências emocionais de difícil elaboração psíquica. Na gestação, a mulher - de certa forma - revive sua própria história, reatualiza fantasias infantis e o cuidado recebido. A gravidez gemelar implica em duplo desafio, diante do investimento e representação psíquica de dois fetos ao mesmo tempo. Por outro lado, a ocorrência da interrupção da gestação devido ao óbito fetal, antecipa um desfecho não sonhado e convoca os pais à vivência do luto. O presente estudo encontra-se em andamento e tem por objetivo descrever as vivências emocionais de uma puérpera, que sofreu perda gestacional de gêmeos. Participam do estudo uma puérpera, que teve perda gemelar no segundo trimestre de gestação, e uma psicóloga/Residente do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher/UEL. A pesquisa está sendo conduzida com a utilização do método de construção de fatos clínicos psicanalíticos. No processo psicanalítico, observa-se o surgimento de fatos que, a partir da análise fundamentada na psicanálise, podem ser melhor compreendidos e transformados em fatos clínicos psicanalíticos. A seleção dos fatos se deu pela leitura do relatório dos atendimentos clínicos pela psicoterapeuta e, em momento posterior, a leitura do relatório por três pesquisadores que resultou na discussão e seleção dos fatos clínicos. Posteriormente, os fatos clínicos foram categorizados, sendo uma das categorias o luto pela perda na gestação gemelar. A perda gestacional ocorrida, naquele momento, impossibilitou a paciente de exercer a função materna, produzindo uma ferida narcísica de difícil elaboração. O processo de elaboração do luto envolve o desinvestimento do objeto amado, devido à perda dos fetos, contudo esta perda também é simbólica tendo em vista as representações, projeções e expectativas. A psicoterapia foi fundamental para o acolhimento das singularidades emocionais daquela puérpera.

Palavras-Chave: Gestação gemelar; perda gestacional; saúde da mulher.

Procedimento de Desenho-estória com Tema: Investigação Clínica e Pesquisa em Psicanálise

Rafaela Valentini Ortega Ruiz, rafaela.valentini@uel.br

Maíra Bonafé Sei, mairabonafe@uel.br

Técnicas projetivas, ao ampliarem o acesso a conteúdos inconscientes por vias indiretas de expressão (como desenhos, pinturas e contação de histórias), possuem grande valor para a atuação do psicólogo, seja em contextos clínicos ou de pesquisa. Entre tais técnicas destaca-se o Procedimento de Desenho-Estória com Tema (PDE-Tema), desenvolvido a partir do Procedimento de Desenho-Estória (D-E). Este estudo buscou apresentar o PDE-Tema enquanto um recurso epistemo-metodológico relevante para a pesquisa e a produção de conhecimento. Por meio de uma revisão bibliográfica, encontrou-se no PDE-Tema uma estratégia investigativa fecunda, útil e versátil. O procedimento de desenho-estórias com tema (PDE-T) consiste em solicitar ao participante a produção de um desenho acerca de um tema pré-determinado, que deve ser seguido da criação de uma história e da atribuição de um título. O PDE-T, assim como o D-E, é fundamentado nos referenciais da psicanálise e nas técnicas projetivas e, portanto, apoia-se nos princípios da associação livre, da atenção flutuante e da interpretação transferencial dos conteúdos despontados no processo. O PDE-T e o D-E diferenciam-se quanto à finalidade: enquanto o D-E é voltado à investigação da personalidade individual, o PDE-Tema busca compreender as percepções e representações sociais que determinada demografia faz sobre um tema específico. O PDE-Tema consiste em uma ferramenta proveitosa e flexível, uma vez que pode ser adaptada para os mais diversos temas e aplicada em públicos de qualquer idade e nível de escolaridade, inclusive em indivíduos com transtornos mentais. Assim, além de seu valor clínico para a investigação psicológica, o PDE-Tema é considerado um importante instrumento de coleta de dados para as pesquisas qualitativas em psicanálise. Ademais, é importante ressaltar que o D-E e o PDE-Tema não são testes psicológicos, e sim um recurso artístico-expressivo com caráter projetivo, facilitador do surgimento de conteúdos inconscientes que podem não surgir pela via verbal.

Palavras-Chave: Gestação gemelar; perda gestacional; saúde da mulher.

Relato de Experiência: Exploração das Dinâmicas Emocionais em Grupo de Homens

Camilla Mistrim Rubira, camillarubira6@gmail.com

Natalia Giovana Cruz, nataliawadag@gmail.com

Este relato descreve uma experiência de intervenção psicanalítica realizada com um grupo de homens em situação de vulnerabilidade, em um Acolhimento Institucional de Alta Complexidade no Norte do Paraná. A intervenção buscou ouvir os homens participantes no sentido de entender melhor suas emoções e processos emocionais, como esses processos contribuem para a formação de sua identidade masculina e as atitudes que tomam devido ao sentimento, com o objetivo de promover uma maior conscientização e possibilidade de mudança em suas vidas. As atividades foram realizadas por meio de discussões em grupo e dinâmicas, e abordaram temas como repertório emocional e emoções complexas. Os participantes foram incentivados a compartilhar suas experiências e reflexões sobre os temas abordados, permitindo a emergência de fantasias, desejos e conflitos inconscientes. Os resultados indicaram que os participantes apresentavam uma visão estereotipada da masculinidade, associada à repressão de afetos e à idealização da força e da autoridade. No entanto, também expressaram a necessidade de mudança e de uma maior abertura para expressar emoções, revelando a tensão entre as demandas sociais e as necessidades psíquicas individuais. A intervenção enfatizou a importância de reconhecer e elaborar as emoções, em vez de suprimi-las ou negá-las, permitindo que os participantes compreendessem melhor as dinâmicas inconscientes que governam suas ações e relações. A experiência mostrou que a mudança começa ao reconhecer e aceitar as emoções, em vez de tentar suprimi-las, e que isso pode levar a uma maior integração psíquica e a uma maior capacidade de lidar com as situações de forma mais saudável e construtiva. Essa intervenção contribuiu para a compreensão das dinâmicas emocionais e dos processos psíquicos envolvidos na constituição da subjetividade masculina, e sugere que a abordagem psicanalítica pode ser útil para promover a saúde emocional e o bem-estar em grupos vulneráveis.

Palavras-Chave: Masculinidade; emoções; vulnerabilidade; dinâmicas emocionais.

Rever e Questionar os Caminhos da Homossexualidade na Psicanálise: Por uma Clínica Não Heteronormativa

Beatriz Molinari Galuch, beatriz.galuch@uel.br

Leandro Anselmo Todesqui Tavares, leandro.todesqui@uel.br

A sexualidade é atravessada por construções históricas e sociais, sofrendo ações de normas culturais e institucionais. Embora a psicanálise tenha rompido com discursos normatizantes da época, herdou também elementos do discurso médico-psiquiátrico. A partir de uma pesquisa exploratória e bibliográfica de caráter qualitativo, este presente estudo em iniciação científica tem como objetivo analisar como a homossexualidade foi compreendida ao longo da história pela psicanálise, desde Freud até autores contemporâneos, observando os discursos normativos e patologizantes que atravessam essa trajetória e ainda influenciam a prática clínica atual. Ademais, busca analisar obras clássicas e contemporâneas da psicanálise, considerando tanto os autores que mantiveram concepções patologizantes, reforçando a ideia de desvio ou perversão, quanto aqueles que buscaram compreender as homossexualidades a partir da concepção de sujeitos singulares. Observa-se que, por mais que Freud tenha reconhecido a homossexualidade como uma variação possível da sexualidade humana, parte significativa de psicanalistas pós-freudianos reproduziu leituras que reforçaram a heteronormatividade e que acentuam o desconforto de homossexuais dentro do setting psicoterapêutico. Esse movimento revela contradições nos modos possíveis de interpretação e manejo da própria teoria, denominadas “ambiguidades”, e reflete um impasse ainda presente em determinados entendimentos teóricos e em ocasiões específicas de alguns atendimentos em psicologia e em psicanálise. Por conta disso, os resultados esperados perpassam pela necessidade de revisitar conceitos e discursos, para que a psicanálise mantenha o seu caráter crítico e ético diante das transformações sociais contemporâneas, visto que repensar os caminhos da homossexualidade na psicanálise é essencial para a construção de uma clínica que não reproduza padrões heteronormativos.

Palavras-Chave: Homossexualidade; Psicanálise; Heteronormatividade; Clínica psicanalítica.

Romantização do Cuidado Feminino: Considerações a partir da Psicoterapia de Casal

Natália Duarte Tinti, natalia.tinti@unesp.br

Maíra Bonafé Sei, mairaboanfe@uel.br

Historicamente o cuidado feminino vem sendo construído a partir de ideais sociais e de classe que permitem sua romantização. À mulher são destinados os lugares de cuidados e amparo ao lar, aos filhos e ao cônjuge, constituindo um sistema dualista onde há uma exploração e subjugação feminina por meio de uma dominação masculina. Essa relação estrutura subjetivamente a sociedade e a vivência dos sujeitos e suas relações. No setting clínico é possível ouvir esses aspectos dualistas, seja na psicoterapia individual ou de casal. Observa-se que mesmo com avanços cívicos, essa base exploratória não se altera, e se reflete no âmbito da clínica psicológica. Assim, objetiva-se analisar a dinâmica familiar e conjugal de um casal heterossexual, cisgênero, com filhos, refletindo sobre a divisão de papéis de gênero a partir da psicoterapia de casal realizada nas dependências do serviço-escola de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. Para tal, utilizou-se a metodologia qualitativa, por meio da análise do material clínico advindo das sessões de psicoterapia de um casal, nomeado como Hera e Poseidon. Compreendeu-se que o casal organizou sua conjugalidade a partir de sua parentalidade, com divisão de tarefas familiares que ilustravam um enraizamento das crenças de gênero e geravam um adoecimento e sobrecarga em Hera. Durante o processo psicoterapêutico, Hera conseguiu se desvencilhar de algumas responsabilidades domésticas, algo que de certa forma, segue a direção do desapego dos papéis de gênero enraizados na família e na conjugalidade do casal. Ressalta-se, portanto, que a escuta atenta do terapeuta e a facilitação que o ambiente psicoterapêutico propiciou a emersão das questões do casal e da comunicação, facilitando com que os aspectos aqui expostos fossem de alguma forma trabalhados.

Palavras-Chave: Sobrecarga Feminina; Psicoterapia de casal; Psicanálise.

Três Graças e Psicanálise Vincular: Reflexões sobre Heranças Transgeracionais

Rafaela Valentini Ortega Ruiz, rafaela.valentini@uel.br

Maíra Bonafé Sei, mairabonafe@uel.br

A novela “Três Graças” conta a história de três gerações de mulheres - avó, mãe e filha - que vivem juntas e compõem um núcleo familiar exclusivamente feminino. As três se tornaram mães solo na adolescência, e o enredo da novela se dá a partir da descoberta da gravidez de Joelly, a mais nova das três. Ao longo da trama, a mãe de Joelly percebe com pesar que sua história se repetiu mais uma vez, apesar dos esforços para garantir à filha um destino diferente do seu e do de sua mãe. Este estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, e buscou refletir sobre alguns conceitos psicanalíticos a partir da teledramaturgia. A psicanálise vincular nos permite fazer uma leitura da situação retratada na novela, principalmente a partir do conceito da transgeracionalidade. Considera-se que a realidade psíquica do sujeito vai muito além das experiências individuais deste, e também é atravessada por histórias pregressas, heranças familiares e transmissões interpsíquicas. A herança transgeracional se dá quando a transmissão psíquica acontece de forma violenta e inconsciente, sem espaço para elaboração e transformação. Na transgeracionalidade, são produzidas repetições em função do traumático, do não dito, como no caso de um segredo. Na novela analisada, o grande segredo que une a história das três mulheres está no nome dos genitores de suas filhas. Em uma determinada cena, ao ser perguntada pela mãe sobre a identidade do pai da criança, Joelly devolve a pergunta, e o silêncio se mantém. Interpreta-se que Joelly, ao continuar a tradição da maternidade solo na adolescência, seja a repetição de uma cadeia traumática transgeracional. Assim, considera-se que uma leitura psicanalítica sobre a novela ofereceu um novo olhar para a trama, e que a análise da obra de ficção enriqueceu a reflexão sobre heranças geracionais.

Palavras-Chave: Psicanálise; Herança Transgeracional; Teledramaturgia.